

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA- ICSEZ
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS.**

JÚLIA MARA MELO CARDOSO

**“A ARTE CRISTÃ RELIGIOSA NO CONTEXTO PARINTINENSE –
Entrecruzamentos estéticos na cidade de Parintins”**

**PARINTINS – AM
2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA- ICSEZ
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS.**

JÚLIA MARA MELO CARDOSO

**“A ARTE CRISTÃ RELIGIOSA NO CONTEXTO PARINTINENSE –
Entrecruzamentos estéticos na cidade de Parintins”**

Monografia apresentada como requisito para
obtenção do grau de Licenciatura Plena em
Artes Visuais, no curso de Licenciatura Plena
em Artes Visuais na Universidade Federal do
Amazonas, Campus Parintins – ICSEZ.

Orientador: Prof.^o Me. Ericky da Silva
Nakanome.

**PARINTINS – AM
2023**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C268a Cardoso, Júlia Mara Melo
"A arte cristã religiosa no contexto parintinense" :
entrecruzamentos estéticos na cidade de Parintins / Júlia Mara
Melo Cardoso . 2023
70 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Ericky da Silva Nakanome
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Artes Visuais) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Arte cristã. 2. Religiosa. 3. Entrecruzamentos. 4. Parintins. I.
Nakanome, Ericky da Silva. II. Universidade Federal do Amazonas
III. Título

JÚLIA MARA MELO CARDOSO

**“A ARTE CRISTÃ RELIGIOSA NO CONTEXTO PARINTINENSE –
Entrecruzamentos estéticos na cidade de Parintins”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção de grau em Licenciatura em Artes Visuais, pelo Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM *Campus* Parintins.

Aprovado em: __/Março/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Ericky da Silva Nakanome

Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ,
Universidade Federal do Amazonas – UFAM *Campus* Parintins

Prof. Kedson Pires de Oliveira

Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ,
Universidade Federal do Amazonas – UFAM *Campus* Parintins

Prof. Idevam Almeida de Souza

Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ,
Universidade Federal do Amazonas – UFAM *Campus* Parintins

Dedico esse trabalho ao Meu pai, Raimundo (in memoria) e minha mãe Maria Enir e aos meus irmãos, os sobrinhos(as) e aos meus avós, pelo incentivo, carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora do Carmo, apesar de tantas dificuldades me deram sabedoria para seguir.

Agradeço ao meu pai Raimundo e minha mãe Maria Enir, os meus irmãos, aos meus sobrinhos, pelo incentivo, carinho e compreensão.

Agradeço aos meus amigos acadêmicos de artes Visuais, em especial, Sâmia Brasil, Ademir, Elaine Maia, Idevan, Anderson, Adrian, Globery e Joneuber por estarem sempre comigo, me alegrando e incentivando nessa caminhada acadêmica.

Agradeço aos meus professores da UFAM que nesses 7 anos foram essenciais para a minha vida acadêmica e especial ao professor Ericky Nakanome pelas orientações e incentivo, para construir esse trabalho monográfico fazendo conhecer a nossa cultura e arte que aqui está presente.

*A arte, não é uma
necessidade básica de
sobrevivência, mas alimenta
a alma, o espírito.*

Vanuzo Tavares

RESUMO

Esta pesquisa buscar compreender a relação da Arte Cristã religiosa no contexto parintinense e seus entrecruzamentos artísticos, abordando o processo de colonização na cidade Parintins e as contribuições dos missionários do PIME nas manifestações artísticas relacionando com entrecruzamentos estéticos na religiosidade. O Método utilizado foi pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e documentos fotográficos. Os textos tratam ainda da arte cristã e religiosa na história, com o seu foco principal nas produções artísticas realizadas pelo artista parintinense na Festa de Nossa Senhora do Carmo e no Festival Folclórico, além das escolhas dos temas.

Palavras-chaves: Arte Cristã Religiosa. Entrecruzamentos. Parintins.

ABSTRACT

This research on religious Christian art in the Parintinense context and its artistic intersections, borders the relationship between art in Parintins with the colonization process and the arrival of PIME missionaries, raising artistic intersections with religiosity. The method used was bibliographical research, semi-structured interviews and photographic documents. The texts also deal with religious and Christian art in history, focusing on the artists' relationship with religiosity, their productions whether at the festival or at the feast of Our Lady, in addition to thematic choices and cultural traditions.

Keywords: Christian Religious Art. Intercrossings. Parintins.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 O retorno do filho pródigo (1662) por Rembrandt	13
Figura 2 Padre Felipe Benttendorf	18
Figura 3 Bispo Dom Arcângelo Cérqua	20
Figura 4 Letra do Hino da cidade de Parintins	21
Figura 5 Catedral de Nossa Senhora do Carmo	22
Figura 6 Romaria das águas	23
Figura 7 Catedral da Cidade de Parintins	24
Figura 8 Festejo das pastorinhas natalinas	26
Figura 9 Festejo das pastorinhas natalinas	27
Figura 10 Festejo das Pastorinhas natalinas.....	27
Figura 11 Pintura na Catedral de Parintins A	29
Figura 12 Pintura na Catedral de Parintins B	29
Figura 13 Pintura na Catedral de Parintins C	30
Figura 14 Irmão Miguel de Pascale: missionário de arte.....	31
Figura 15 Irmão Miguel e o Bispo Dom Giuliano	32
Figura 16 Irmão Miguel de Pascale e seu aluno	33
Figura 17 Apresentação do boi Caprihoso na arena, Camila Assayag representando Nossa Senhora.....	36
Figura 18 Apresentação do boi Caprichoso na arena em 2001	40
Figura 19 Apresentação do boi caprichoso na arena em 2001	41

Sumário

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – ARTE CRISTÃ E RELIGIOSIDADE	12
1.1 ARTE E RELIGIOSIDADE NA HISTÓRIA	12
1.2 ARTE E AS RELIGIÕES.....	14
1.3 ARTE E CRISTIANISMO.....	15
CAPÍTULO – II ARTE E COLONIZAÇÃO	17
2.1 PADRE FELIPE BENTENDORF.....	18
2.2 DOM ARCÂNGELO CERQUA BISPO E COMPOSITOR	20
2.3 CATEDRAL DE PARINTINS.....	22
2.4- AS PASTORINHAS E IMAGENS SACRAS E RELIGIOSAS.....	25
CAPÍTULO III – ENTRECruzamentos Artísticos em Parintins	28
3.1 IRMÃO MIGUEL DE PASCALE: MISSIONARIO DA ARTE.....	31
3.2 ESCOLINHAS DE ARTE.....	33
3.3 FESTIVAL DE PARINTINS	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAL.....	47
APÊNDICE.....	49

INTRODUÇÃO

Durante a vida acadêmica surgem perguntas que potencializam inúmeras pesquisas. Foi no 6º período, durante a disciplina História da arte, curso de licenciatura em Arte Visuais do Instituto de Ciências, Educação e Zootecnia –ICSEZ UFAM - Campus Parintins, que a seguinte pergunta foi percebida pela pesquisadora: De que maneira se desenvolveu a arte Cristã Religiosa no Contexto Parintinense?

O presente trabalho tem como temática “A Arte Cristã Religiosa No Contexto Parintinense –Entrecruzamentos Estéticos Na Cidade de Parintins, buscando compreender a relação da arte e religiosidade aos trabalhos artísticos realizados na cidade. Buscando o embasamento teórico de alguns autores na elaboração do trabalho: Gombrich (1999), Burckhardt (1995), Cerqua (1980), Gonzales (2021) e Plazaola (2188).

Esta pesquisa está dividida em três capítulos e respectivamente seus subcapítulos. No primeiro capítulo abordaremos arte e religiosidade da história revisitando vários acontecimentos, e sua relação com as demais religiões e sua principal influência que é o cristianismo. Já no segundo falaremos da cidade de Parintins e seu processo de colonização, padre missionário Felipe Bentendorf, o primeiro bispo Dom Arcangelo Cérqua, a catedral e as pastorinhas que uma manifestação relaciona a igreja.

E por fim, o terceiro capítulo que vem ser os entrecruzamentos artísticos que inicia com o missionário italiano Irmão Miguel de Pascale, escola de artes e o festival folclórico com parte principal dos entrecruzamentos.

Ir ao encontro da arte na cidade, e desvendar o íntimo que ela vem nos apresentar. Por meio desta pesquisa surgiram outras que possibilitaram novos entendimentos dos Entrecruzamentos artísticos na Cidade de Parintins.

Para a construção desse trabalho é necessário embasá-lo a partir de leituras e pesquisas que possam nortear este fazer. Sendo assim, este trabalho é de cunho qualitativo, pois, para ele, tais práticas se tornaram obrigatórias para se ter referencial suficiente quanto ao tema.

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras (MARCONI & LAKATOS, 2003, p. 19).

Além deste método adotado, foi necessário estar *in loco* em lugares que atendem ao tema deste trabalho, neste caso, tendo contato com imagens e fotografias. A pesquisa de campo, nestes casos, com foco de cumprir o objetivo deste trabalho, torna-se fundamental.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los (MARCONI & LAKATOS, 2003, p. 186).

Indo além, para a construção deste trabalho, ainda foi necessário entrevistar algumas personalidades para que esta pesquisa se tornasse rica em informações. Sendo assim, aplicou-se o método de entrevistas para captação de falas importantes de personagens da vida real. Segundo Marconi & Lakatos (2003),

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (p. 195).

Assim, montou-se esta pesquisa, referente à arte cristã religiosa na cidade de Parintins, a partir de métodos que pudessem enriquecer esta produção e, futuramente, guiar novos projetos nesta área em questão.

CAPÍTULO I – ARTE CRISTÃ E RELIGIOSIDADE

1.1 ARTE E RELIGIOSIDADE NA HISTÓRIA

A relação da arte com a religiosidade e antiga elas sempre estiveram presente no mundo ao revisitamos inúmeras questões da história e da humanidade esse sentimento religioso se apropriou da arte para representação de crenças não tendo seu valor artístico e estético, apenas de expressar o simbolismo. Ao longo dos anos arte e religião sofreram transformações histórica que desenvolveram as experiências artística e estéticas do ser humano. Segundo (GOMBRICH, 1993). “A atitude religiosa é parte fundamental do ser humano, aparecendo vinculada à experiência que cada um desenvolve diante das diversas diatribes da existência”.

Com isso podemos dizer que muitos são os artistas que buscam a fenomenologia de espírito¹ em que realidade do divino e sua arte se manifestam na mesma coisa, assim definindo uma forma especial de religiosidade em que o artista expressa em sua arte temas religiosos.

Nesta perspectiva segundo Plazaola (2018):

[...] a arte religiosa reúne obras artísticas de cunho religioso e pode ser representada por esculturas de santos e pinturas de passagens bíblicas, por exemplo. Essas manifestações geralmente estão fora dos lugares de cultos e rituais religiosos. Ela mantém os valores da religião retratada, mas não é destinada à realização do culto divino; reflete a vida e a devoção religiosa do artista particularmente

Dentro dessas práticas religiosas podemos encontrar duas correntes, os funcionalistas que concretizam que a religião e a criação ou recriação de um censo normativo em que o sentimento de solidariedade está unido, por outro lado tem os substancialistas e essencialistas, para quem o sagrado vem ser uma estrutura essencial de consciência. (SHUSTERMAN, 2012). “A distinção entre experiência religiosa e experiência do sagrado é essencial, sendo a primeira de uma forma

¹ Estudo descritivo de um fenômeno ou conjunto de fenômenos em que estes estão se definem quer por oposição às leis abstratas e fixas que os ordenam, quer por oposição às realidades que seriam a manifestação.

particular de vivenciar o sagrado: enquanto o segundo é caracterizado por um sentimento de admiração é fascínio”

Embora essas diferenças levantadas surgem a partir da necessidade sentida em que o ser humano buscar experimentar a autotranscendência dentro dessas práticas religiosas esteta.

Pode haver uma arte profundamente religiosa que não seja religiosa em sentido estrito: a pintura de Rembrandt ou de um Rouault, por exemplo. Muitas vezes, o artista pretende apenas expressar sua visão e sua emoção pessoal diante de um tema religioso, não um sentimento de presença numinosa no mistério cultural ou na vibração comunitária condicionada pela objetividade da ação litúrgica. A obra pode então ser uma expressão autêntica da arte religiosa, mas não da arte sacra. (PLAZAOLA 2018, p.21)

Figura 1 O retorno do filho pródigo (1662) por Rembrandt



Fonte- Página Cultura Genial²

O autor nos explica que essas representações é algo individual do ser humano, mas que está relacionada ao seu grupo, assim sendo possível criar características predominante entre elas. Partindo dessa referencias notamos que existi significados na apresentação desses descritos, assim tendo uma conexão entre elas, fazendo uma

² <https://www.culturagenial.com/rembrandt-obras-biografia/>

interação entre a imagem e sua construção de significado compreensíveis por meio das representações visuais.

Com o passar dos anos surgiram muitos criadores e artista que basearam suas criatividades artísticas abordando temas religiosos, por meio destas expressões e visível percebemos que arte assumir um valor de inspiração? Em que orienta o ser humano ao mundo espiritual com isso possibilitando as experiências numinosas³.

Neste sentido a arte é um reflexo da humanidade, sendo remodelada pelas emoções por meio das religiões buscando entender o universo e sua força.

1.2 ARTE E AS RELIGIÕES.

A intimidade entre arte e religião vai muito além do que se pode imaginar e fator construtivo na evolução das religiões, estando relacionadas com a interação criativa entre a imagem e sua construção de significados envolvendo suas experiências, com isso arte confere os valores nas inspirações humanas. “Arte e religião convergem por meio da prática ritual e da apresentação da narrativa sagrada, afetando assim uma experiência do numinoso.” (KAUFMANN, 2013).

Neste sentido eles buscam interagir com as obras possibilitando que haja uma compreensão entre elas, assim o fazendo com que o expectador compreenda tais experiencias.

Conforme Riegel (2016), “pode se dizer que o princípio fundamental para as interconexões entre arte e religião é a reciprocidade e a relação da criação de imagem”. Neste contexto, entende-se que arte reconhecer e projetar a essência e significado de uma experiência espiritual através de uma forma, assim gerando registros tangíveis que empregam na arte arquétipos visuais que idealizam verdades e beleza, promovendo visões do sagrado.

³ Dicionário Aurelio- Estado de vivência que o ser possui a cerca de questões sobrenaturais geralmente sagradas, transcendentais ou de divindade.

No entanto, é difícil de rotular com um padrão universal, essa intercomunhão entre arte e religião, pois ambas têm diversificações e diminuições por meio das culturas e religiões do mundo.

Neste contexto antropológico Eliade 2018. “Diz que essa capacidade distinta humana de sentir, de ter sentimentos, entende-se além da simples emoção à capacidade e sensibilidade que são elementos à capacidade humana de interpretar e raciocinar”. Essa conexão entre arte e sentimento é privilégio pela denominação da filosofia da beleza como estética. O autor explica devido a estética ter seu significado de ser sensível desde suas raízes gregas, ela que permite que arte esteja associada as emoções e sensibilidade, na sua compreensão artística a estética ela se funde ao espiritual no qual o artista ou espectador é crucial no entendimento entre elas.

Podemos dizer que arte e as religiões transmitem significados, mas que ainda não foram decifrados, com isso se tornou um tema complexo. No início do século XXI nos revelam que existiu um interesse na inclusão de novos temas, focos e metodologias acessíveis em variados campos disciplinares interessados nas dimensões religiosas da arte, mas especificamente cultural material, cultural popular e cultural visual. Entendemos que esses novos estilos analisam e incorporam as atividades, incluindo as adorações e rituais que possibilitam compreensão da religião.

[...]. No princípio iluminista de separação da experiência da arte da análise intelectual da religião é paralelo à transferência do significado religioso de ambientes institucionais para não institucionais. O divórcio intelectual do estudo acadêmico da arte é análogo à separação do estudo acadêmico da história da arte da criação do encontro da arte. (ARNHEIM,2019).

Nas distinções tradicionais entre o estudo da religião e a prática da religião, se observa que há uma dicotomia de categorias de objetividade e subjetividade, pois o fazer de religião é física enquanto o pensar sobre religião intelectualmente distinto.

1.3 ARTE E CRISTIANISMO

As primeiras representações de arte cristã surgiram com os modelos pagãos de temas cristão no século II, durante esse período a igreja resistiu pois para ela não havia interesse e necessidade de artes, “as imagens começaram a ser usadas nas igrejas quando o cristianismo foi legalizado e apoiado pelo imperador romano

Constantino no início do século IV, e logo criaram raízes na religiosidade cristã” (GRASSI, 2019).

Nesta relação o cristianismo vem mostrar sua perspectiva de suas origens orientais, compartilhando da mesma visão de mundo, suas expressões artísticas que é profundamente influenciada pela cultura oriental.

Segundo Burckhardt (1995), “arte cristã, comparada as das civilizações milenares do Oriente, é estranhamente, descontínua, tanto em seu estilo quanto em sua qualidade espiritual”. O autor explica que arte cristã ao longo tempo vem ocorrendo modificações assim rompendo com estilo artístico da antiguidade se voltado para uma figurativa. A arte das igrejas do oriente vem expressar sua fixação dogmática das figuras, gestos e cores, já as do Ocidente buscam a criatividade do artista e seu individualismo expresso em suas pinturas, essas imagens tinham seu teor de veneração ao serviço da adoração.

Dessa maneira pode se dizer que a igreja desenvolveu uma forma de arte que suprisse suas necessidades, concedendo uma espécie de aprovação teológica ao uso de imagem que simbolizassem tais verdades cristãs. Para os fieis ortodoxos as imagens dos santos em seu significado e de expressar a veneração dentro do serviço de adoração, sendo visíveis na fixação dogmática das figuras, gestos e cores na arte icônica da igreja oriental.

CAPÍTULO – II ARTE E COLONIZAÇÃO

A cidade de Parintins tem uma relação antiga com arte devidos os povos indígenas que habitavam a região, quase todos os demais municípios do Brasil, no qual ocorreu por volta de 1660, conforme Saunier (2003)

Antes da chegada dos colonialistas, a Ilha de Parintins era habitada por diversos povos indígenas, cujos vestígios podem ser encontrados em diversos lugares: terra preta (sítios arqueológicos), cerâmicas locais e castanheiras. Esses sítios arqueológicos são descobertos foram abandonados ou soterrados em decorrência do desenvolvimento urbano.

Esses povos como os Maués, Mundurucus, Parintintim, Tupinambarana e outros, deixaram um legado as novas gerações que herdaram de seus antepassados o fazer Artísitico representado por meios costumes e crenças, este trabalhado tem o foco principal a arte cristão religiosa no município de Parintins.

Mas pela Lei de 4 de setembro de 1858, por emenda do deputado Pe.Torquatro; Villa Bella da Imperatriz foi elevada a comarca com o nome de Parintins, que em 1880 sera dado também a cidade. (CERQUA, 1980, p.62)

Neste período a forte influência sobre as formas de organização das comunidades rurais, da região amazônica, via de regra se organizam especialmente em torno de uma igreja católica. Na Paroquia de Parintins, isso é mais rigoroso desde a década de 1960. Em 1955, foi fundada a Prelazia de Parintins e, em 1961, foi ordenado o primeiro bispo, Dom Arcangelo Cerqua. A partir desse momento, a igreja católica passou a atuar intensamente em Parintins e paróquias vizinhas, principalmente por meio de trabalhos missionários do Pontifício Instituto das Missões Exteriores-PIME (CERQUA, 1980). Em Parintins, a Igreja Católica

[...] surgiu como os primeiros passos da igreja católica no Brasil e na Amazônia, através das missões em que eram dadas aos grupos religiosos, uma vez que habitou em Parintins o grupo dos missionários Carmelitas, este grupo que ajudou no surgimento de diversas cidades da Amazônia. Deste modo, pode-se entender os primeiros passos da igreja católica em Parintins, na qual os missionários chegaram e

praticaram a catequese e em seguida os mesmos criam e dedicam uma capela a São Miguel, sendo este o primeiro padroeiro da cidade Parintins que na época era chamada de Vila Tupinambarana (PINTO; FILHO, 2018, p. 08-09).

Parintins possui uma relação à com cultura dos Sateré-Mawé, cujo povo pratica as religiões católica e evangélica, sem descuidar das crenças de seus antepassados, e que constituem as ligações híbridas fundamentais do universo espiritual Mawé.

2.1 PADRE FELIPE BENTENDORF

Figura 2 Padre Felipe Bentendorf



Fonte: Ecoamazônia, 2021.

Johannes Philipus Bentendorf nasceu no dia 25 de agosto de 1625 em um vilarejo no vale de Alzette em Luxemburgo, de família abastada. Estudou humanidades no colégio jesuítico em Luxemburgo, fez filosofia na universidade de Tier; estudou direito civil na universidade de Cuneo (hoje na Itália) e depois entrou para o noviciado da Província Galo-Belga. Conforme Arenz, 2010, p.26:

Em 1654 Bentendorf mandou, entre junho e agosto, três petições missiones, isto é, pedidos de missão, ao Superior Geral Goswin Nickel, solicitando o seu envio ou ao Japão ou à China. Mas somente na primavera de 1659, ele recebeu o seu destino definitivo. Este, contudo, lhe atribuiu a Missão do Maranhão, considerada como uma das mais difíceis e desafiadoras.

Em meados de junho de 1661 o padre Felipe chega à Foz do rio Tapajós que resultou na fundação da aldeia dos Tapajós. Conforme artigo do portal de notícia Aldeia News (2020), a fundação da aldeia deu origem a Santarém cidade localizada, no oeste do Pará, que também possibilitou o domínio português a região e mesmo a implantação da fé cristã que persiste até os dias de hoje.

A chegada na região é dada pela missão promulgado pelo padre Antônio Vieira que naquela época era superior dos jesuítas na região amazônica. A proposta é apresentada como uma possibilidade do avanço da congregação na região acima do Rio Amazonas (Aldeia News, 2020).

No dia 03 de agosto de 1688, Jean-Philippe Banttendorf voltou para a Amazônia, onde foi imediatamente reintegrado como reitor do colégio São Luís. Ali enfrentou o desafio de implantar o novo Regimento das Missões, ao qual foi obstinadamente contestado pelos colonos. Em 1690, no final do mandato do padre suíço Jódoco Perret, Jean-Philippe Banttendorf tornou-se superior da Missão pela segunda vez. Depois promoveu o ensino em escolas com professores das universidades de Coimbra e de Évora, depois administradas pelos próprios jesuítas, o que possibilitou dar aulas de latim aos filhos dos colonos.

Ao padre Felipe Banttendorf também possui reconhecimento como atributo da construção da primeira capela dedicada à Nossa Senhora da Conceição. Conforme (Aldeia News, 2020) em suas crônicas Felipe Banttendorf relata a presença de outros missionários que com bastante empenho dedicavam-se a produção de arte sacras o que seria a primeira demonstração de fé em solo tapajônico.

Já no ano de 1694, depois de sua segunda passagem pela região amazônica o mesmo foi transferido para Tocantins. Lá na região onde se instalou em nova residência, além de cumprir sua tarefa pastoral passa também a dedicar-se a arte em especial a pintura (ARENZ, 2010, p.58).

Suas missões religiosas, obteve forte influência na formação social no período colonial. Como bem explica Arenz (2010) em seu artigo Padre Felipe Banttendorf por ser pouco conhecido e vivendo no anonimado sua história foi marca por sua formação nas comunidades no qual se torna a presença de um Deus vivo entre o povo, cuidando e respeitando. Ele falece do dia 5 de agosto de 1698 aos 71 anos de idade.

2.2 DOM ARCÂNGELO CERQUA BISPO E COMPOSITOR

Figura 3 Bispo Dom Arcangelo Cérqua



Fonte: Parintins Amazonas (2020)⁴

Nascido em 02 de janeiro de 1917 em Giuliano, província de Nápoles, com 13 anos ingressou no seminário Mistério do PIME⁵, se tornando sacerdote em 1940. Foi vice-reitor do Liceu de Aversa, tempos depois dedicou apregoar as missões populares, experiência esses que fez vir para Amazônia.

Conforme (Pinto 2018) Dom Arcangelo Cerqua foi o primeiro bispo de Parintins. Ele foi designado para comandar a Igreja Católica Apostólica Romana na Amazônia, uma das principais igrejas da região. Sendo assim Dom Arcangelo foi ativo na disseminação do cristianismo em Parintins e em outras regiões do interior da Amazônia.

Na sua vida de missionário do PIME foi responsável pela construção de igrejas, escolas, rádios, olarias, seminários cinemas e outra obras que contribuiu no desenvolvimento da cidade, sendo grande incentivador da social e cultural da cidade. Com a criação do hino de Parintins o bispo de Dom Arcangelo, também foi um

⁴ - Disponível em: <https://www.parintinsamazonas.com.br/?q=279-conteudo-175665-domarcangelo-cerqua-parintins-e-o-feriado-de-14-de-maio>. Acesso em: 02/03/2023

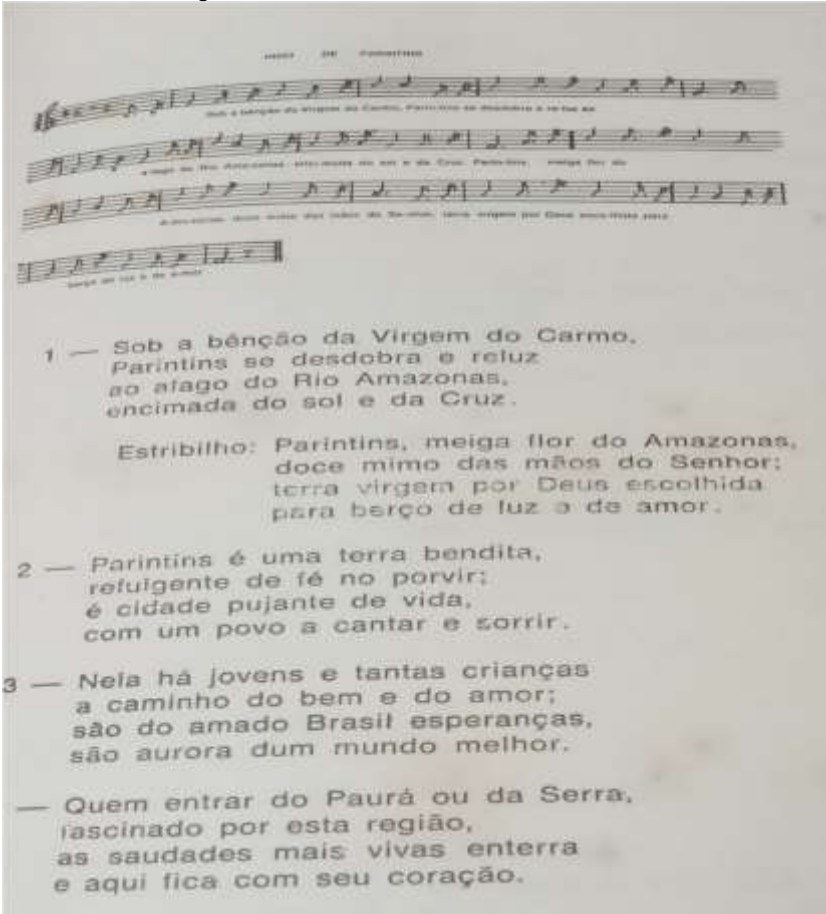
⁵- Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras.

compositor, com os relatos do Padre Henrique nos fala sobre esse momento que ele tinha.

Lembra do trapiche na frente da cidade de Parintins, as 6 horas um lugar tranquilo saia da casa, admirava o pôr do sol, ele ficava rezando o terço, ficando andando para cima e para baixo, ele sonhou preparou os cantos e músicas que ele gostava e nasceu ali, era uma poeta e ele e mais 7 ou 8 padres, quando foi criado a prelazia foi entregue ao PIME, com espírito poético digamos que o Dom Arcangelo tinha nasceu, lembrando as características de Parintins, com parte espiritual muito profunda (Relato de Padre Henrique 2023).

O hino veio nos ensinar os valores as raízes no qual viemos na cidade de Parintins, com inspiração de Dom Arcangelo.

Figura 4 Letra do Hino da cidade de Parintins



Musical score for the Hino da cidade de Parintins. The score consists of four staves of music. Below the music, the lyrics are written in Portuguese. The lyrics are as follows:

1 — Sob a bênção da Virgem do Carmo,
Parintins se desdobra e reluz
ao alago do Rio Amazonas,
encimada do sol e da Cruz.

Estrilho: Parintins, meiga flor do Amazonas,
doce mimo das mãos do Senhor;
terra virgem por Deus escolhida,
para berço de luz e de amor.

2 — Parintins é uma terra bendita,
refulgente de fé no porvir;
é cidade pujante de vida,
com um povo a cantar e sorrir.

3 — Neia há jovens e tantas crianças
a caminho do bem e do amor;
são do amado Brasil esperanças,
são aurora dum mundo melhor.

— Quem entrar do Paurá ou da Serra,
fascinado por esta região,
as saudades mais vivas enterra
e aqui fica com seu coração.

Fonte: Livro Clarões de Fé no Médio Amazonas. (1980)

2.3 CATEDRAL DE PARINTINS

Figura 5 Catedral de Nossa Senhora do Carmo



Fonte: Alvorada Parintins (2020)

Na história as catedrais são templo grandiosos símbolo que representam devoção de fé de seu fies, com torres imponentes que apontam para o céu. Na cidade de Parintins houve uma necessidade da construção de uma Catedral que tivesse o mesmo, segundo Cerqua (1980)

Em 06 de abril de 1958, no salão provisório do colégio N. Sra. Do Carmo, Mons. Arcangelo perante mitos convidados, falar da necessidade de lançar a Campanha de Construção da Catedral. Aproveitando os entusiasmos geral, escolhe imediatamente a comissão encarregada: presidente Padre Jorge Frezzini, vicepresidente Luiz Lourenço de Souza, secretário Abrahão Fadul, e outros membros como João do Lago, Olímpio Guarany, José Menezes e Agenor Dinelly.

A Catedral como o demais construções da cidadão são uma marco para cidade, Vale ressaltar que a:

[...] criação da Catedral de Nossa Senhora do Carmo, em Parintins, teve apoio de Miguel de Pascale, Dom Arcangelo Cerqua e Giovanni Butori, para a sua construção, foi tombada devido à sua importância

cultural. Desde a sua construção, Parintins tornou-se uma cidade de turismo religioso, principalmente para os fiéis de Nossa Senhora do Carmo (FERREIRA; CRUZ, 2012).

Dessa forma, centenas de romeiros se dirigem à cidade para participar dos eventos relativos à santa durante o período de festividades. No mês de julho a cidade recebe os fiéis do baixo Amazonas para presenciar a segunda festa da região.

[...] a Festa de Nossa Senhora do Carmo é um evento religioso que acontece uma vez por ano na cidade de Parintins, de 6 a 16 de julho, no qual atinge um expressivo público católico. Assim, é preciso dizer que a festa do santo começa com o fato de a imagem de Nossa Senhora do Carmo ser levada no início de junho para a capital do estado, onde faz peregrinação a algumas paróquias. (PINTO E FILHO, 2018)

Nos dias das celebrações, todas as noites acontecem missas e rosários, que são a parte religiosa da festa. Após esta etapa, há uma confraternização, a parte social da festa.

Figura 6 Romaria das águas



Fonte: Arquivo Arleison Cruz

No ano 2007, iniciou-se a primeira romaria das águas uma relação entre a arte e as imagens religiosas, surgindo de uma promessa de artista plástico Juarez Lima ao seu amigo de trabalho Jair Mendes que se encontrava doente. Conforme entrevista Lima (2021):

[...] o intuito foi de apresentar uma criação de imagem em prol a saúde de seu Jair Mendes, e com a contribuição da sociedade a promessa foi cumprida e milagrosamente com muita fé e oração o pedido foi atendido, reestabelecendo a saúde do artista.

A romaria das águas e uma procissão fluvial que reuni varia embarcações, na conhecida Boca Lima comunidade rural próximo a cidade. De lá uma balsa traz a Imagem de Nossa Senhora do Carmo, confeccionada pelos artistas locais, com se tornado uma manifestação religiosa. Esta, por sua vez, é uma homenagem durante a festa de Nossa Senhora do Carmo

Assim, em 16 de julho, dia de Nossa Senhora do Carmo e que a grande procissão final ocorre em sua homenagem, o povo sai em reverência para cumprir suas promessas de fé a Nossa Senhora, onde ela reúne multidões em sua procissão, e o povo faz nenhum esforço para fazê-lo da melhor maneira possível, com reservas de fogos de artifício e oferendas preparadas na frente de suas casas para aguardar a procissão (PINTO; FILHO, 2018).

Desta podemos dizer que essa manifestação sacra do catolicismo tem suas partes significativas do povo parintinense que se dedica a virgem do Carmo, assim se tornado uma expressão de amor e religiosidade, visível nas imagens renascentista realizada pelo missionário italiano Irmão Miguel de Pascale na catedral de Parintins.

Figura 7 Catedral da Cidade de Parintins



Fonte: Trip Advisor (2015)⁶

⁶ Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g1074268-d2406782i138806847-N_S_do_Carmo_Cathedral-Parintins_State_of_Amazonas.html> Acesso em: 02/03/2023.

A catedral de Parintins assim com a demais a restante do mundo, possui sua estrutura obras de artes que reataram a vida e cotidiano dos caboclos, feita por artistas parintinense e por leigo missionário italiano Irmão Miguel de Pascale que fez um entrecruzamento coma a técnica renascentista e o fazer artístico local.

2.4- AS PASTORINHAS E IMAGENS SACRAS E RELIGIOSAS.

Quando o processo de retomada da pastoral em Parintins estagnou, seja por desconhecimento histórico, seja pelos óbvios antagonismos devido às especificidades da Pastoral do Gudú, em 1992 Zezinho Faria decidiu retomá-lo. Ele convocou reuniões para serem realizadas em sua casa, com a presença de senhoras associadas a uma pastora.

Como resultado, a festa das Pastorinhas foi apresentada na Praça da Catedral de Nossa Senhora do Carmo, no centro da cidade. Dois anos depois, a paróquia da catedral, presidida pelo padre Benedito Teixeira,

Uma elogiada iniciativa teve a equipe do Pe. Benedito Teixeira em realizar o 1º Festival de Pastorinhas, ocorrido ontem, á noite [...] As pastorinhas, com isso, ganharam o apoio da igreja católica [...] é uma brincadeira alegre e que chega às vezes emocionar os espectadores pela forma como são apresentados esses cantos, como se fossem hinos religiosos. A Catedral já pensa em repetir o mesmo sucesso no próximo ano (SOUZA, 2015, p. 75).

As atividades pouco ortodoxas, desse grupo social associado ao Boibumbá Caprichoso, resultaram em duas contribuições confusas. Primeiro, ele assumiu o controle dos grupos sociais associados ao Boi-bumbá Garantido, o projeto de resgate de pastoras, e o entregou a uma organização neutra. Em segundo lugar, por recomendação da Diretoria da Associação dos Moradores do Conjunto João Novo em 4 de novembro de 2000, sob a liderança de Rosa Siderval, sua filha Husimara (Mara) e com o apoio de outros grupos sociais interessados ACPP: Associação Cultural Pastorinhas de Parintins com um colégio de nove pastorinhas fundadoras do Natal.

As pastorinhas de Natal também são uma expressão de religiosidade. Silva (2020) define o júbilo como uma manifestação religiosa e cultural que ocorre em homenagem ao nascimento do filho de Deus, consistindo em canções, louvores cantados em frente à manjedoura na véspera de Natal, manifestada também na importância do palco do presépio, sempre localizado no centro do celeiro, com a imagem do filho de Deus em lugar de destaque, rodeado de figuras bíblicas como São José, Santa Maria, os três reis magos, segundo a tradição cristã, foram instituídos no primeiro domingo do Advento e baixados no dia 6 de janeiro, dia dos reis (SILVA, 2020).

Figura 8 Festejo das pastorinhas natalinas



Fonte: G1 (2022).

Figura 9 Festejo das pastorinhas natalinas



Fonte: Repórter Parintins (2018).

Figura 10 Festejo das Pastorinhas natalinas



Fonte: Repórter Parintins (2018).

Essa expressão religiosidade por meio das festas folclóricas é uma forma de apontar para o mito, o ritual e o simbolismo da diversão, que nesse sentido faz a mediação entre o homem e a divindade, desenvolvidas no meio artísticos nas pastorinhas de Parintins.

CAPÍTULO III – ENTRECruzamentos Artísticos em Parintins

Desde o processo de colonização de Parintins existe os entrecruzamentos artísticos, religioso e culturais ocasionadas nas trocadas de experiências, no qual em seu princípio causaram embates culturais, mas acabaram se misturando e surgindo uma arte autêntica.

Neste sentido a arte cristã tem o seu apogeu, visto que a cidade tem artistas que na sua maioria se formaram profissionalmente a partir dos ensinamentos do missionário. Assim “[...] Miguel de Pascale ajudou na formação de uma geração de escultores e artistas plásticos em Parintins.

Inclusive, com o seu auxílio que se teve a transformação da brincadeira do Boi-bumbá, o qual possui uma beleza plástica reconhecida” (PINTO, 2018).

Esses ensinamentos repassados foi verdadeiro incentivos a jovem que por meio das artes ajudaram no desenvolvimento econômico e artístico da cidade de Parintins no qual possuiu um reconhecimento regional e internacional: O Festival de Folclórico e a Festa em honra à Nossa Senhora do Carmo, a padroeira do município. Ambos os eventos podem ser considerados frutos do processo de colonização da Amazônia.

O festival Folclórico de Parintins, ou muitas vezes também chamado de Festival do Boi-Bumbá, Bumba Meu Boi, ou simplesmente festival, é uma celebração anual que ocorre nos últimos dias do mês de junho. (BRAGA, 2002). “É um dos maiores festivais anuais do Brasil; apenas as festas de Carnaval do Rio de Janeiro e Salvador atraem mais participantes. O festival é reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.”

É comum a população local dizer aos visitantes que Parintins é o único lugar do mundo, que divide a cidade vermelho e azul, que apresenta o maior espetáculo de teatro a céu aberto no Bumbódromo a beleza que os artistas parintinense constrói para esse momento.

A arte se destaca em Parintins, devido a cidade ter vários artistas. A maioria dos artistas que se formaram profissionalmente nesta época, tiveram influência dos ensinamentos do missionário Irmão Miguel de Pascale. Com formação artística e religiosa, Miguel de Pascale passou a residir em Parintins, e com o tempo passou a

preparar a decoração das paredes com imagens de pinturas da recente construção; a Catedral de Parintins dedicada à Nossa Senhora do Carmo.

Figura 11 Pintura na Catedral de Parintins A



Fonte: Ministério de Mídias Catedral – Beatriz Sarmento (2023)

Figura 12 Pintura na Catedral de Parintins B



Fonte: Ministério de Mídias Catedral – Beatriz Sarmento (2023)

Figura 13 Pintura na Catedral de Parintins C



Fonte: Ministério de Mídias Catedral – Beatriz Sarmento (2023)

Por meio de seus ensinamentos práticos e teóricos, Miguel de Pascale ajudou na formação de uma geração de escultores e artistas plásticos em Parintins. Inclusive, com o seu auxílio que se teve a transformação da brincadeira do Boi-Bumbá, o qual possui uma beleza plástica reconhecida (PINTO, 2018).

Isso persistiu juntamente com os dogmas e práticas religiosas trazidas pelos colonizadores. A partir dessa conclusão começaram a construir templos em muitos estilos, como foi o caso da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, mais conhecida como a primeira Catedral, com estilos que são importados para as novas terras e para maior compreensão pelos povos indígenas.

Eles ensinaram artes e ofícios e espalharam o evangelho e entenderam a importância do canto para a propagação da doutrina cristã. Eles aprenderam canto simples ou gregoriano, canto de órgão ou polifonia, execução instrumental e construção de instrumentos, que deram aos alunos um sentimento de identificação com a Igreja, pois passaram a fazer parte dela, não apenas como pessoas passivas, mas também como ativas, ou seja, tornaram-se uma parte essencial da massa.

Paralelamente, nas igrejas, havia pinturas com a vida de Cristo, da Virgem e de Santos que deixaram para trás todas as riquezas para seguir a fé de Deus; pinturas onde representavam os homens bons que seguiram o caminho de Deus e conseguiram alcançar a glória eterna; enquanto aqueles que não cumpriam as leis

divinas ardiam no fogo eterno junto com o demônio e milhares de sofrimentos. Tudo o que foi pintado fazia parte dos mesmos medos terrenos que o homem temia como fogo e escuridão, pintado com um personagem meio homem e meio animal, que causava ao pecador uma série de humilhações eternas, enquanto o céu era um lugar branco com muita luz e cheio de tranquilidade e paz, onde você pode estar com um homem misericordioso (SAUNIER, 2003).

As pinturas foram realizadas com cenas da Bíblia, e é por isso que a maior parte da produção da pintura colonial é marcada por uma tendência muito definida de repetir ou reproduzir obras renascentistas e do início do barroco europeu, apenas com o toque do ambiente em que o pintor vivia, além do fato de lhe conferir personalidade.

A pintura vem ser um recurso didático e devocional, pois houve uma percepção dos fatos através de símbolos que o subconsciente consegue decifrar e aplicar no cotidiano. Sendo assim, cada um dos povos ou mesmo determinados grupos de pessoas gradativamente identificam-se com um Santo. O uso de tais recursos ou devoções era um assunto comum e atual e de grande importância para a vida social dado o sentido providencial da história sob o qual aquelas consciências são governadas, que não devem se desviar do caminho do Senhor, que além de seu patrono era seu guia de vida.

3.1 IRMÃO MIGUEL DE PASCALE: MISSIONARIO DA ARTE

Figura 14 Irmão Miguel de Pascale: missionário de arte



Fonte: Arquivo pessoal de Augusto Simões

O missionário Miguel nasceu no dia 18 de fevereiro de 1917, na Campana, região de Avelino, no sul da Itália. Filho de Miguel de Pascale e Anna Gilberti, com a sua chegada Parintins visou a importância na história da arte local.

Figura 15 Irmão Miguel e o Bispo Dom Giuliano



Fonte: Arquivo do Bispo Giuliano

O ensino da arte, tem como ponto de partida, o início das práticas artístico de maneira educativa por meio de sua evangelização.

“Aos 17 anos encontra um irmão franciscano que lhe desperta o interesse, por sua vida simples, é nesse momento que a vocação de Miguel desperta, onde o desejo de se tornar frade é de grande expressividade. Tempos depois se direcionou a Milão, ao Pontifício Instituto das Missões Exteriores-PIME.” (MUNDO E MISSÃO, 2018).

No ano de 1942 o missionário fez seus votos no qual fez uma promessa a Nossa Senhora, o qual a rezaria o terço todos os dias de sua vida. Pascale tinha formação artística, frequentou o curso de Belas Artes na academia de Beato Angélico, em Milão, onde aprimorou seus conhecimentos de desenho, pintura e escultura.

Com o fim da “segunda guerra mundial, Miguel vem a Manaus e logo em seguida, Parintins, onde o artista dos sapatos se torna mestre pintor. Em linhas do acaso, pelo qual foi solicitado uma restauração de duas imagens, que Pascale exerceu com maestria, sendo essa imagem a da Virgem Maria.” (MUNDO E MISSÃO, 2018).

Devidos os seus feitos artísticos na cidade, despertou o interesse de jovem para artes plásticas, com isso possibilitando que eles pudessem ampliar e aflora o fazer artístico, no qual se obrigou a criação da escolinha de formação artística “Mini Arte”, iniciada em uma garagem na qual Dom Arcangelo, primeiro bispo de Parintins, colocava sua motocicleta, um local onde as adolescente, jovens por meio do ensino do desenho, pintura e escultura, ampliou o conhecimentos e trilhou os caminhos de cada um na arte da cultura local, ou se expandidos em outros lugares.

3.2 ESCOLINHAS DE ARTE

Figura 16 Irmão Miguel de Pascale e seu aluno



Fonte: Amazonia, 2021

A então escola de artes surgiu de uma busca dos pais ao quererem que seus filhos tivessem ensinamentos artísticos, “escolinha funcionou aproximadamente 35 anos, encaminhando ao mercado de trabalho e na formação disciplinar muitos meninos e jovens. (MUNDO E MISSÃO, 2018).

Mini Arte ficou conhecida na cidade por proporcionar aos jovens daquela época os conhecimentos do desenho, pintura e esculturas, além dos ensinamentos cristão, com isso os alunos podiam trilha o caminho do bem, conhecimento esse mesclados com as tendências clássicas renascentistas técnicas locais.

Os alunos de Irmão Miguel dentre eles Lenilson Bentes, Evailson Inomata, Geanilson Farias, Daison Martins Andrade e Erasmo realizaram trabalhos para a

Catedral de Nossa Senhora do Carmo, bem como Juarez Lima, Josivaldo Lima, Gilson Lima Bentes que fizeram quadros da Via Sacra localizados nas laterais do templo Católico. Tais obras na catedral de Parintins tem uma importância artística relevante, pois despertou nos jovens parintinense a buscar por conhecimento e aprimoramento artístico

Dentre esses Juarez Lima se destacou atuando no festival, carnaval e atualmente na confecção do Andor de nossa senhora do Carmo e na Romaria das águas. Em entrevista com Juarez ele nos relatou com foi ser aluno de Irmão Miguel.

Na verdade todos grande foram aprendizes e tem um legado uns de tornaram advogados outro médico como o doutor Jorge Butel ne Augusto Simões e recente agora o Globery e esse aprendizado dele significa dizer que ele não ensinou só arte ensinou preceitos de comportamento de família ne e uma ligação direta pra ser Mariano ser homem de Deus , como fazer uma pintura o significado das matizes o ensinamento das técnicas italianas porque o Irmão Miguel era um enfermeiro da segunda guerra mundial ele adquiriu essa dor dele da hérnia de disco em função de que lá no campo de batalha na Itália na França ele não carregava só os seus ele também ajudava os inimigos a se cuida porque no tamanho da generosidade do irmão Miguel e quando ele veio pra cá foi curado pela mão de seu Valdir Viana esses relatos vocês já sabem mas ele tinha um desejo dele e como gratidão ele olhou a Catedral vazia investimento fantástico do Dom Arcangelo Cerqua ele viu a li ao chamado de dom Francisco que veio pra cá pra se cura por nossa senhora e pela mão do Valdir Viana o desejo de ensina crianças uma das crianças sou eu e todos aqueles que eu relatei. (LIMA 2021)

3.3 FESTIVAL DE PARINTINS

A partir dos vários entrecruzamentos alegóricos, a religiosidade presente desde a fundação do Festival Folclórico de Parintins se define a cada versão de Festival alinhada dentro das mais variadas linguagens da festa, da toada à sua materialização alegórica nos momentos de Figura Típica, Exaltação Folclórica e homenagens livre, que marcaram a memória religiosa dentro do Festival.

Por vários momentos, o nome de Nossa Senhora do Carmo era apenas citado nas toadas de boi bumbá e foi no ano de 1996 que Garantido e Caprichoso assumiram as toadas para Nossa Senhora, deixando toda a letra e música para este tema, como em Boi do Carmo e Toque de Clarins, ambas do compositor Chico da Silva:

BOI DO CARMO

*Minha santa paz e amor
 Nossa senhora proteção de Parintins
 Boi Garantido numa forma de oração
 pela fé e gratidão
 Lhe traz rosas e jasmins
 Salve os caboclos
 Guerreiros parintintins
 Valentes tupinambás
 Que protegem teus jardins*

*Lá na fazenda a boiada tá gorda
 E no terreiro curumins e cunhantãs
 Alegremete correm prá lá e prá cá
 Dançando meu boi-bumbá
 Na pureza das manhãs
 E aos domingos após missa na matriz
 O meu povo está feliz
 Salve irmãos e salve irmãs*

*Boi, boi, boi, boi, boi-bumbá
 É boi do Carmo de amor e de fé
 Da baixa do São José*

TOQUE DE CLARINS

*Toque de clarins que anuncia o fim
 do dia
 Contas do rosário saudação
 angelical
 Hora do pôr-do-sol, oração conta de
 terço
 Santa virgem mãe, querubins
 de
 Parintins
 Nossa Senhora Do Carmo, abençoe
 o seu rebanho
 Na toada a louvação, na crença do
 boi
 Caprichoso
 Hora do pôr-do-sol, oração conta de
 terço*

*Santa virgem mãe, querubins
 de*

Parintins

*Nossa Senhora Do Carmo, abençoe
 o seu rebanho*

*Na toada a louvação, na crença do
 boi Caprichoso, Amém!*

*Ave Maria, ave Maria, ave Maria,
 ave*

Maria

Figura 17 Apresentação do boi Caprihoso na arena, Camila Assayag representando Nossa Senhora



Fonte: Rede Amazônica (1996)

A partir deste momento então, os entrecruzamentos se solidificaram, ganhando, a cada ano, mais força e expressividade. Neste capítulo, mostraremos deste início até o ano de 2010 um recorte alusivo às representações religiosas católicas nas apresentações dos bumbás de Parintins.

Em 1998, o Boi Garantido – noite de festival destina um momento em homenagem à São Benedito, com celebração com uma alegoria central, com Santo trazendo o boi e ao seu redor a vaqueirada fazendo a evolução, com jogos e luzes que abrilhantaram o momento.

Em 1999, o Boi caprichoso na – noite – a apresenta sua louvação com a toada Festa de Devoção, de Maria Augusta Costa apresentando um coral vestido de azul que homenageia Nossa Senhora vinda por trás da arquibancada.

FESTA DE DEVOÇÃO

*Alô, alô
Nação azul e branca
Alô, alô*

*Vim saldar nossa Santa
Dança meu boi, é boi
É festa, é quermesse
Hoje o boi Caprichoso
Faz toada em forma de prece*

*Mês de junho chegou
Vim brincar São João
Quando julho chegar
É festa, é saudação
Boi Caprichoso
Humilde agradece a vitória
Vem brincando, bailando
Gingando e cantando
À Nossa Senhora*

*Boi Caprichoso
Faz toada em devoção
É boi, é boi, é boi, é boi
Meu canto belo
Saúda a Virgem do Carmelo
Mostra arte, fé, cultura e
Pura tradição*

*Festa de devoção
Não perco a procissão
Vou enfeitar seu andor
Vou decorar nossa praça
Nossos ribeirinhos
Enfrentam grandes remadas
Para saudar a Virgem
Agradecendo graças alcançadas*

Em 2001, ambos os bumbás ressaltaram homenagens à Padroeira de Parintins, como em Festa do Carmo, Cyro Cabral, e em Terço Caboclo, de Ronaldo

Barbosa, colocando na – noite – a representação da Figura Típica do Romeiro, na alegoria do artista Ito.

Nesta noite o Boi Capricho levou para a arena a figura típica o arraial do Carmo o seu modulo alegórico central era Catedral ornamentada com bandeirolas, ao redor as barracas com guloseimas e comidas típicas simbolizam um verdadeiro arraia, pessoas caracterizadas de romeiros surgiram na apresentação com chapéus de palha e cadeias nas mãos, nesse momento galera azul encenou fazendo uma grande procissão, de dentro da Catedral surgiu um grande terço trazendo Camila Assayag representando nossa senhora e um andor aparece apresentação confeccionando pelo próprios artistas.

FESTA DO CARMO

*No luar faz-se ouvir cantar dos hinos
Caprichoso evolui ao som dos sinos
Festa do Carmo é tradição de uma nação*

*Vem louvando à rainha nossa santa
Tremulando a bandeira o povo canta
Que a fé renascerá nessa canção*

*Levo mil rosas, candeias
Em panos de seda,
Torna ornar teu altar*

*Rezo um rosário no terço
Velas ofereço
Pra te exaltar*

*Sob teus pés me ajoelho
O manto eu beijo E toda
emoção me faz cantar...*

*Ave! Ave Maria!!
Pura paixão
Festa do Carmo
É festa do Carmo
É fé alegria
Unidas num só coração*

*Ave! Ave Maria!
Luz do amor
Festa do Carmo
É boi caprichoso
Brincando com todo esplendor*

TERÇO CABOCLO

*Vai a procissão
Com os pés no chão
São pagadores de promessas
Humildes ribeirinhos*

*Vai a procissão
Com os pés no chão
São pagadores de promessas
Louvando nossa Mãe no céu*

Ave Maria! Ave Maria!!

*Das lágrimas de nossa senhora
Meu terço caboclo crie
Caprichoso nas contas do rosário
Minha reza aos céus elevei*

Reza o terço caboclo!

*De joelhos no silêncio
Da minha oração
Com a fé do ribeirinho
Nas águas do rio a graça do pão
Pedi minha santa proteção*

*Ilumina a minha estrada
Faz brilhar minha estrela guia
É real meu sonho de criança
Poder viver essa alegria*

*Com humildade e devoção
Te peso proteção
Cobre a arena com teu manto
Faz meu boi campeão
Meu povo agradecido*

Sai em proteção

Figura 18 Apresentação do boi Caprichoso na arena em 2001



Fonte: Rede Calderado de Comunicações (2001)

Enquanto, o Boi Garantido, apresentou uma dupla homenagem, cantando Nossa Senhora de Parintins, de Paulinho Du Sagrado, e Augusto da Emoção, de Tadeu Garcia, em homenagem ao Padre Augusto Gianolla.

Na terceira noite a celebração folclórica tinha em seu contexto a homenagem ao padre Augusto Gianolla que foi um incentivador do festival e que viveu por anos com os ribeirinhos e em seu segundo momento o Arraial de Carmo. Os módulos alegóricos representavam de um lado a baixa do São José, do outro a antiga praça do a Cristo Redentor e no centro a Catedral junto com imagem do Padre Augusto e dois anjos, que no decorrer da apresentação se transformou no arraial do Carmo, onde galera vermelha representava a posição, em silêncio reverencia a exaltação sua da fé com os mantos brancos e cadeias. Arte cênica do boi representaram uma romaria trazendo uma moça vestida de Santa simbolizando nossa senhora no andor, e o compositor da toada se caracterizando de padre participando da procissão na do Bumbódromo.

Figura 19 Apresentação do boi caprichoso na arena em 2001



Fonte: Rede Calderado de Comunicações (2001)

NOSSA SENHORA DE PARINTINS

*O Manto todo branco
Leve vento ao véu
Com toda a divindade
Lança o teu amor
O Garantido peregrino
Prometeu ao Deus menino
Carregar o seu andor*

*As velas que clareiam
O céu do rio-mar
Reluz a emoção
Nos olhos dos fies*

*O Garantido no Carmelo
Esmerou como um castelo
Tua morada e teu jardim
Pétalas nas tuas mãos
Nossa senhora flor da proteção
Dá alegria e harmonia
Aos Corações dos que precisam
Estar em Paz nesta oração*

*O fervor da tua benção
Anuncia o toque dos clarins
Na tua passagem em procissão
Rende homenagem o Garantido
Campeão de Parintins*

AUGUSTO DA EMOÇÃO

*Um eremita na floresta rezou ao luar
O natal de oração ao povo aflito
Pedindo a Deus as coisas simples
Pra alegria de viver*

*A lição está no ar
Abre a porta sem bater
E faz o coração da gente
Renascer feliz*

*Com curumins jogou de bobo a se divertir
A juventude deu exemplos para lhe seguir
Na sua moto fez passeio sobre a catedral
Esse alpinista da proeza inspirou o festival
Pro boi no ar voar na busca pela paz*

*Augusto da emoção
Ao gosto do povão
Os seus caboclos sentem saudades*

*Nos céus do São José
Uma benção sempre quer
Ser Garantido, ter grandeza e fé*

Em 2004, com toada de Cezar Moraes Romeiro de São José, o Boi Garantido leva para a Arena, na Figura Típica Romeiro do São José, em seu conjunto alegórico tinha Bairro de São Jose (reduto do Boi Garantido), a igreja que tem como seu padroeiro o mesmo, com seu grupo cênicos e figurantes participando do momento religioso dos festejos santo que e a procissão, onde comunidade em geral se reúne em ato de fé gratidão para agradecer as benção alcanças, neste momento surgir no central da alegoria uma Imagem de São José trazendo o Boi Garantido nas mão para sua evolução.

Em 2005, o Boi Caprichoso apresenta uma Exaltação Folclórica para homenagear os folguedos e os santos da quadra junina um deles São João Batista com isso fazendo um grande arraial. O principal modulo alegórico era uma escultura de São João, ele trazia nas mãos uma estrela cadente que ao elevar aos céus, revelava a figura do Boi Caprichoso com isso representando a materialização da promessa que Rock Cid alcançou, desta forma ofertando o caprichoso ao santo, com as toadas Boi de Santo, de Simão Assayag, e Festa de São João do compositor José Marconi de Medeiros.

ROMEIRO DE SÃO JOSÉ

*Meu São José, meu São José, meu São José vim
de longe pagar a promessa e rever o Garantido meu touro
de raça e de fé, vim pra ser outra vez campeão*

*Meu São José, meu São José, meu São José
eu te peço que o boi Garantido
esteja sempre unido pro povo
vermelho sonhar
e cantar com a voz do coração*

*eu vim de além da calha
imensa desse rio
na correnteza remei muito pra chegar
e enfrentei o vento forte e a pororoca
só pra ver tua procissão*

*Eu sou caboclo viageiro e sonhador
em tua presença vim fazer minha oração
e aumentar a minha fé
sou teu romeiro ó meu santo proteção*

*Meu São José
santo menino eu te peço, que o Garantido seja forte e
te confesso que sou vermelho e amo a minha tradição*

*Meu São José
proteja a vida do caboclo mestre Ambrósio da toada
a poesia exaltou a tradição fazendo história na
cultura do meu boi.*

BOI DE SANTO

Meu querido São João Batista

*Santo da minha devoção
Eu vim pagar a promessa
Do fundo do coração
Trago o melhor da
fazenda
Meu boizinho campeão
Lhe oferto com gratidão*

*Boi de santo, boi de
santo*

*Que meu amo anunciou
Boi de santo, boi de
santo*

Que meu santo abençoou

Canto o santo, azul seu manto

*Caprichoso é boi de
santo*

Que Cid ao santo ofertou

É madrugada

*Lua alta iluminada
Relva verde serenada
Vento doce da restinga
Cheiro de terra molhada*

Caprichoso é boi de festa

*É da cidade, é da
campina*

*Traz sua estrela na testa
É do coração da gente
Está nos olhos da menina*

Um forte vento do campo

Couro preto bem sedoso

Que a luz azulou por encanto

Brinquedo belo e formoso

Nasceu meu boi Caprichoso

E o vaqueiro se espanta

Êta boizinho bonito

Êta boizinho danado

É boi de santo patrão

Presente pra namorada

Boi de santo, boi de santo

Que meu amo anunciou

Boi de santo, boi de santo

Que meu santo abençoou

Eu vim de longe, bem longe 9verso

Sem pra onde ia

Andei no lobo do jumento

Como Jesus fez um dia

Vim do nordeste sonhando

Seguindo uma estrela guia

No barco para o Amazonas

A saudade me seguia

Da estrela fiz minha sorte verso

Mulher e fama ganhei

Criei o boi Caprichoso

Que ao nosso santo ofertei

Sou Roque Cid o primeiro

E o Caprichoso é o Rei

FESTA DE SÃO JOÃO

Neste São João

Vou fazer uma fogueira

Vou brincar a noite inteira

E curtir minha ilusão

*Vou juntar os amigos
Na minha terra natal
E ao som de um regional
Vai ser a melhor festa do Sertão.*

*Vou convidar um sanfoneiro
Porque lá tem de montão
Um triângulo, um zabumbeiro Não vai faltar um violão
Para fazer os arranjos
Completando a marcação
Deixando mais animado
O povo na palhoça.*

*Vou a festa da Igreja
Fazer minha devoção
Vou atrás da bandinha
Na alvorada e procissão.
É festa do Padroeiro
Cheia de tradição
É profana e é sagrada
Abençoada por São João.*

Como podemos notar, houve uma mistura a partir dos entrecruzamentos onde a igreja passou a influenciar dentro do boi e a estética do boi influencia na igreja, com isso o fazer artístico se torna importante na religiosidade e o boi passou a influenciar na igreja, com isso o fazer e artístico se torna importante na religiosidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações citadas nos revelam a importância desta pesquisa no qual relaciona arte cristã religiosa e os entrecruzamentos estéticos no contexto parintinense, visto que a partir desses acontecimentos ocorreram transformações no modo de fazer arte e pensar.

Com isso, podemos perceber que os entrecruzamentos fazem parte da vida do ser humano e que sem eles não seria possível haver uma troca de experiência e influências no fazer artístico, assim possibilitando aprimoramentos de nova técnicas e estilos. Esse processo aconteceu primeiro com a vinda dos colonizadores que introduziram aos nativos seus costumes, saberes e crenças, assim buscando mudar sua vida cotidiana, a região apoiou esta relação que fez com o catolicismo tivesse

influência estabelecendo uma espiritualidade hibridizada a Maria e os indígenas a tinham com uma figura materna que cuida e protege seus filhos.

Seguindo esse percurso, observamos que os missionários do PIME tiveram relevantes contribuições e trouxeram em sua bagagem não pena os conhecimentos cristão, mas um leque de conhecimentos que possibilitaram um desenvolvimento em diversas áreas gerando um crescimento econômico para a cidade.

Entre tantas criações, a Catedral é um marco para cidade, por meio dessa edificação foi possível a realização dos primeiros passos para o festival. Outro marco importe para a arte em Parintins foi a chegada do missionário irmão Miguel de Pascale, que proporcionou a crianças e jovens o aprimores seus conhecimentos artísticos em sua pequena escola de artes, seguindo o estilo acadêmicos das belas artes, sendo ainda hoje presente em desenhos, pinturas ou até mesmo nas alegorias dos bumbás Caprichoso e Garantido, na retração de imagens dos índios e ribeirinhos com traços da antiga estética grega. Deste modo muitos artistas ganharam notoriedade no eixo Rio-São Paulo, executando a bela forma em suas esculturas realistas, gerando uma conexão entre os saberes locais e ancestrais com os trazidos por influência da escola europeia.

Assim, podemos identificar a relevância no processo de pesquisa no campo das Artes em Parintins, abrindo a possibilidade de instigar o conhecimento mais profundo de nossa própria história. Revendo o entrecruzamento da religião e da arte na construção de uma estética artística presente ainda hoje nas representações da arte parintinense, que são pouco estudadas em sua profundidade.

REFERÊNCIAL.

ARENZ, Karl Heinz. Do Alzette ao Amazonas: vida e obra do padre João Felipe Bettendorff (1625-1698). Estudos Amazônicos. Luxemburgo. vol. 5, nº 1, p.25-78, 2010.

ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e Intelecto na Arte**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2019.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Os Bois Bumbás de Parintins**. Rio de Janeiro:

Funarte/Editora Universidade do Amazonas, 2002.

BURCKHARDT, Titus. Arte Sagrada no Oriente e Ocidente. Attar, 2015.

CERQUA, A. **Clarões de fé no médio Amazonas**: a prelazia de Parintins no seu jubileu de prata. Manaus: Imprensa oficial do Estado do Amazonas, 1980.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**: a essência das religiões. Lisboa: Livros do Brasil, 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio século XXI: O dicionário da **Língua Portuguesa**. 3º ed. Totalmente revista e ampliada. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1999;

FERREIRA, Talita Sibebe Melo; CRUZ, J. Festa de Nossa Senhora do Carmo de Parintins/AM: Celebração da fé e Turismo Cultural. **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**, v. 16, 2012.

FERREIRA, Talita Sibebe Melo; CRUZ, Jocilene Gomes da. Festa de Nossa Senhora do Carmo de Parintins/AM: Celebração da fé e Turismo Cultural. **Anais do VII Seminário de Pesquisa e Turismo do Mercosul**, 2012. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/festa_de_nossa_senhora_do_carmo.pdf. Acessado em: 15 de outubro de 2022.

G1. **3º Encontro das Pastorinhas ocorre neste domingo (7) em Parintins, no AM**. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/3-encontro-daspastorinhas-ocorre-neste-domingo-7-em-parintins-no-am.ghtml>. Acessado em: 07 de setembro de 2022.

GOMBRICH, Ernst. **A História da Arte**. Tradução Alvaro Cabral, livros técnicos e científicos editoras S.A. 1993.

GONZÁLEZ, Justo L. **Cultura e evangelho**: o lugar da cultura no plano de Deus. São Paulo: Hagnos, 2021.

GRASSI, E. **Arte como antiarte**. São Paulo: Duas cidades, 2019.

MARCONI M. de A; LACATOS E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas. 2003.

KAUFMANN, Fritz. Arte e Religião. **Revista da Abordagem Gestáltica - Phenomenological Studies**, v.2, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v19n2/v19n2a12.pdf>. Acessado em: 15 de setembro de 2022.

KAUFMANN, Fritz. Arte e Religião. Revista da Abordagem Gestáltica: **Phenomenological Studies**, v. 19, n. 2, p. 243-246, 2013

PINTO, Selma Guimarães; FILHO, João D'anuzio Menezes de Azevedo. O turismo religioso: a Festa de Nossa Senhora do Carmo em Parintins-AM. **Universidade do Estado do Amazonas**, 2018. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/>. Acessado em: 15 de outubro de 2022.

SAUNIER, Tonzinho. **Parintins: Memórias dos Acontecimentos Históricos**. Manaus: Editora Valer / Governo do Estado do Amazonas, 2003.

SOUZA, Basílio José Tenório de. **A cultura das pastorinhas natalinas em Parintins**. Universidade Federal do Amazonas, 2015. Disponível em: <http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4112>. Acessado em: 15 de janeiro de 2023.

Sites:

ALVORADA PARINTINS. **Catedral celebra missa de memória festiva a Nossa Senhora do Carmo**. 2020. Disponível em: <https://alvoradaparintins.com.br/catedralcelebra-missa-de-memoria-festiva-a-nossa-senhora-do-carmo/>. Acessado em: 07 de setembro de 2022.

CNA7. **Círio de nossa Senhora do Carmo**. 2020. Disponível em: <https://www.cna7.com.br/galeria/16/cirio-de-nossa-senhora-do-carmo-foi-comimagem-da-padroeira-de-parintins-conduzida-em-carro-aberto>. Acessado em: 07 de setembro de 2022.

MUNDO E MISSÃO. **O missionário leigo que levou a fé na ponta do pincel**. São Paulo, 27 julho 2018. Não paginado. Disponível em: [https://editoramundoemissao.com.br/fé na ponta do pincel/](https://editoramundoemissao.com.br/fé-na-ponta-do-pincel/). Acesso em 22 dezembro. 2022.

APÊNDICE

**Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal do Amazonas
Artes Visuais**

Monografia:

**“A ARTE CRISTÃ RELIGIOSA NO CONTEXTO PARINTINENSE–
Entrecruzamentos estéticos na cidade de Parintins”**

Questionário de entrevista semiestruturada

- 1) Dados pessoais.
 - a) Qual seu nome completo?

 - b) Qual sua profissão?

 - c) Qual é sua a formação?

- 2) Aprendiz de Irmão Miguel, relate como foi a experiência?

- 3) Quais os trabalhos artísticos realizados em Parintins?

- 4) Como surgiu a Romaria das águas?

ENTREVISTA com artista plástico Juarez Lima em 17/07/2021

1 ONDE E QUANDO VOCE NASCEU?

Eu sou filho de dois pais maravilhoso, minha mãe Florinda Coelho Lima dona Florinda, foi professora meu pai Claudio Ozeas de Lima carpinteiro, pescador e nós somos filhos de doze um falecido, eu nasci no hospital do CESP antigo CESP hoje Jofre Cohen no dia 22 do junho 1966 há 55 anos atrás minha mãe conta que teve um parto muito difícil ne e nesse parto ele aconteceu entre as 11:00 e 00:00 e quando eu vim ao mundo e alguns animais que ali habitavam tipo burro, galo e outros animais eles gritaram despertaram tanto e expressivo e surpreendente na hora do parto eu não conseguir chorar depois dessa manifestação dos animais o medico olhou pra mim e minha mãe me disse assim_ Eu quero lhe avisa que nasceu uma grande estrela, nasceu uma pessoa muito especial ela olhou e riu e agradeceu ne meu parto ser difícil que depois de desse grito ele bateu na minha costa e bunda e chorei.

Ele falou assim— E é muito especial mesmo dona Florinda e minha mãe cuidou

E nunca tinha me revelado isso. Ela me revelou em 92 quando já como artista do boi lá o tema era Nasce uma grande estrela no capricho lá ela lembrou disso ela fez essa revelação pra mim. Então tudo na vida tem suas profecias tem seus manifestos da fé.

Eu creio que no alinhamento astral de vida místico ou não Deus tem um proposito nessa teia da criação que nos como nos nascemos, como vamos viver e como seremos ne botando em pratica todos esses alicies e desde de o nascimento até o aflorar e de tudo que parece em nossas vidas. Então eu creio que Deus mesmo sem merecer tinha colocado um no seu sernio de prioridades e pra mim ser um instrumento dele nesta terra.

CONVIVENCIA EM FAMILIA

Olha nos em família moramos aqui sempre no bairro de Palmares sempre não nos viemos pra e já definitivamente acredito que na década de 90 ne.

Palmares e um bairro muito simples acredito que nos éramos os décimos quarto morador e esse lugar retratando ate ontem para os amigos que e um lugar de encontro ne era doze filhos onze filhos que durante a semana cada um tinha sua

atividade ne como crianças, adolescente de prioridade, mais uma prioridade maior era sempre estamos juntos ne sempre em oração mamãe era uma pessoa muito católica papai até que não ne mais mãe era.

Então nós tínhamos na igreja chamada Nossa Senhora de Lurdes todo domingo tínhamos que ir à missa e tínhamos a área de lazer mais era praticamente tínhamos que estuda de forma rigorosa tínhamos um irmão que depois passou dessa ser meu pai que cuidou com rigor e disciplina nos filhos que foi agora recente agora que eu considero patriarca da família que Manael Joaquim e tão nossa relação sempre foi muito boa com a família era uma pessoa muito rigorosa porque ele queria sempre rigor disciplinou a gente buscar caminhos ne adequados para vivemos e sermos o que somos hoje, então devo muito essa relação de adolescente, criança adolescente porque agente colheu fruto de investimento ne da empenho da mãe dos irmãos dos pais pra sermos o que somos hoje.

Eu sou, nos somo onze um faleceu dos homens eu sou o segundo, somos quatro homens Manel Joaquim, Juarez Lima, Fernando, Luciano. Das mulheres Janice, Juracema, Julirez, Judith Ana Claudia e Andrea sete mulheres e quatros homens dos homens eu sou o segundo mais acredito que eu seja o quarto ou quinto.

ADOLESCENCIA

Muitas aventuras ne como toda criança ne mas toda aventura de pode viver numa familiar simples humilde de uma professora, dona de casa que tinha um princípio conhecimento minha mãe foi uma referência de mulher e uma referência de mulher ta com quase 90 anos mora em Manaus e ela tinha essa dedicação plena de orienta a hora de ir pra escola, missa e tipo de brincadeira de amizade que era as pessoas o monitoramento assim exemplar rigorosa com a mão doída quando e nos chamava atenção com uma palmatória e com rigor e essas esse rigor do passado nos faz ter a certeza se não fosse esse rigor nós não seríamos quem somos hoje no presente ne então creio que foram essa esses alicerces ligados a Deus família que nos faz ter a certeza que tem caminhos que são traçados por Deus que são colocados de provação minha mãe foi uma pessoa de muita provação e meu pai um trabalhador separaram mas nunca deixou de ajudar, meu pai era um carpinteiro um homem que trabalhava pra alguns empresários da cidade e fazia construção de casa um mestre de obras exemplar ne mais e um pessoa muito querida ne ele e da família Lima irmão

do Braulino Lima e sempre buscou buscava sempre que podia da não podia tudo mas o pouco que ele tinha ele fazia com carinho e expressa desse pouco sendo muito pra todos nos.

NIVEL DE ESTUDO

Na verdade como todo pai toda mãe eles querem que o filho seja algo ne maior que eles que tenha um herança maior o conhecimento e maioria dos meus irmãos são formados ne Joaquim tem curso superior e eu não eu fiz contabilidade parei no ensino técnico de contabilidade e recebi uma proposta pra viajar pro Rio de Janeiro em 89 foi essa proposta que me desviou um pouco do foco de me forma ate hoje fico frustrador de não ter feito essa formação um dia falei pro ex secretário de educação alias dois um o Rene e o outro o Paulo Coimbra de Parintins disse que tinha vergonha de não ter me formado de não ter completado na época a contabilidade o terceiro ano faltava tão pouco que podia ter veredado pra engenharia, arquitetura, artes plástica ne. Ele me falou assim Juarez, meu padrinho ele Paulo Coimbra o que tanse na universidade são pilares de conhecimentos para uma vida, são conhecimentos da fundamentação para uma prosperidade de vida ok, só que tem alguns homens que nascem com om dom do conhecimento empírico, auto de data, intelectuais que nasce e talvez tua própria universidade da vida tenha ti mantido nessa elevação diferenciada por você não ser o melhor nem o pior mais um home diferente, Eu tenho acompanhador eu quero dizer que tem muitos tutores ai nessas áreas da arquitetura, engenharia que não tem teu conhecimento prático que o Dr. na frente e pequeno de e perto e grandes homens de notáveis saber de mentes brilhantes são autodidatas seja no eixo da intelectual ou no eixo da literatura da ciência ne então foram homens dotados escolhidos por Deus pra um proposito então você e um doutor das artes você e um homem que foi escolhido não e que você não precise se puder fazer faça mais quando a gente nasce com um dom como deu seu Jair Mendes, irmão Miguel são homens que passaram por provações e sabe como, são intuições artísticas conhecimento empírico autodata isso não se explicar, isso não e uma exenta, isso e uma ciência exata que você vai ali estudou pra achar um calculo estrutural pra fazer uma alegoria o que vocês fazem, vocês homens escolhidos pelo ser maior para um proposito que eu me orgulho de ser seu padrinho.

O outro foi Rener o Rener falou assim Juarez faleceu o Rener um grande amigo meu professor e foi secretario de educação poxa Rener queria ter feito falou e muito bem essa colocação tua e quantos gostariam de ter teu conhecimento Juarez essa tua capacidade de ter levado o nome de Parintins pra fora de ta quantos não vão sair na emersão e se acomodaram você desperta nas pessoas Juarez , como essa cara conseguir essas coisas e eu não então Juarez hoje e quem não e hoje quem tem terra que tem isso hoje quem avança quem tem conhecimento quando a gente consegue isso via as educação e maravilhoso mas quando alguém consegue e nascem com isso e maravilhoso e divino e tão o conhecimento que você tem e algo extraordinário mesmo conhecimento que um dia Salomão recebeu de Deus , você recebeu Juarez um conhecimento nato puro divino ne herdaram de irmão Miguel, herdaram de Jair Mendes de Joãozinho Trinta então tudo isso e um bojo em calculável de conhecimento isso e um dom extraordinário alguém falava quem e esse cara antropólogo, pesquisador não um simples homens que tem conhecimento diverso e fala de qualquer assunto de aspecto diferenciado que qualquer doutor de universidade se você vai falar da Amazônia você conhece vários temas e o melhor você viver na Amazônia você falar de fé, falar de cultura de perspectiva matemática calculo conhecer isso que vale não passou pela universidade ,você não precisou ir fazer uma faculdade aqui e muito menos de repente ir pra fora e fazer uma cidade Haverdes lá tu pode ir lá falar e as pessoas vão ficar extasiados de qualquer jeito como achar um cálculo estrutural como achar com intuição aquela medida ne como que vai se explicar um projeto que você fez de exemplo da alegoria boitatá que desfiou a física ser a junção de experiência, fé ne como junta um estudo de avaliações de estética plástica que vocês fazem na arena não existe isso ai e uma extraordinária capacidade divina que foi dada a você então nesse resumo que eles sempre fizeram ficasse pequeno perto da generosidade das palavras e também da manifestação divina de Deus de nossa senhora por sermos esses servos e tamos sempre fazendo esse trabalho ligado a fé muito mais há ,mais de 15 quase 20 ano já há 13 a romaria das aguas e o andor há mais de 27 quase trinta anos.

COMO FOI FAZER ARTES EM PARINTINS?

E muito bom alguns falam assim poxa e difícil aqui não vende e complicado todas as coisas prerrogativas sejam ruim eu digo e maravilhoso aqui e um terreno fértil de uma extraordinária de mente pessoas que não só das artes plástica, são artesãos, arte de pensar, arte de cura quantos médicos não saíram daqui mais isso vai aonde da árvore genealógica vendo essa efervescência de conhecimento ne se tu for olha há 400 a 500 anos atrás os tupinambás vieram pro chamado na Amazônia como eles vieram pra esse chamado porque a natureza da criação do criador chamou pra uma grande saga Odisseia nessa Odisseia esses índios conhecidos como homens da guerra ne comparo eles como os homens tipos Romanos com artes estrutura e capacidade eles trouxeram de lá pra cá do iapo ao Chuí esse conhecimento da armadura do pensar da plumagem da estratégia da inteligência isso prova que quando eles pegavam uma tribo ali nas áreas eles faziam o processo antropofágico e se alimentavam dos principais guerreiros prova que Hannestard em sua pesquisa quando ele naufragou entre Bahia aquele território, eles não comiam Hannestard eles podiam ter feito isso o Hannestard foi preso magnólias e foi registrando todo esse estágio até a chegada no Guajupiar que eles foram chamados o céu dos escolhidos que e aqui ne esse Guajupiar e o encontro da terra prometida a saga dos tupinambás durou 60 anos mais do que a de Moises que durou 40 porque eles vieram pra um lugar sagrado um lugar santo nesse lugar quando eles iam se aproximar pra invadir entre Parintins essa área que vieram pro litoral alguns dizem historicamente nos livros que eu li e outros que vieram que esse encontro aconteceu próximo ao mamuru e só que quando eles tentaram avançar aqui tinha um acenal belgíco chamado Parintintin chamado cortadores de cabeça a minha visão que os espanhóis tiveram quando passaram por Parintins sempre falo que o rio Amazonas não era tão largo então eles conseguiram visualizar a trincheira de uma aldeia estacas e ali visualizou terra das las picotas por isso que existe esse registro ne lá na Espanha etc e tal e quando eles se aproximaram viram que não era galinhas de galos eram cabeças de índios secadas de seus inimigos a mesma técnica que os egípcios usavam a mais de 5 mil anos atrás então imagina um povo pequeno tenaz verazes ainda tem território desse pessoal e ouve uma aproximação nessa batalha quando eles tentaram ir pra guerra a estrela do guajupir a estrela sagrada que vivia aqui sob esse local enradiou dizendo que aqui não podia ter uma guerra aqui era terra sagrada não podia ter combate nesse enterrem de vai e vem e avançar entre aspas meio conhecido como guerra de troia um tupinambá se apaixonou pela uma parintintin linda nessa hileia escondida mente

tiveram um namoro se apaixonaram tiveram um filho chamado tupinambarana inhagatofalso tupinambá porque primeira vez que uma etnia deles da prole deles tinha se fundido com uma parintintin com isso se fundiu eai quando a estrela se enradiou coincidentemente nessa mesma DNA que migrou pra ser uma grande árvore genealógica se atraiu pra cá essa missão de Parintins dessa missão do prole dos tupinambás se juntou com o de Parintins e essa mesma arvore atraiu como ima várias nações prova que vieram quem a missão europeia cá exemplo os japoneses que trouxeram a juta a 80 anos atrás vieram os espanhóis vieram os francês vieram os judeus há 60 e poucos anos os italianos que fomentou a cadeia produtiva da fé hospitais, holaria investimento veio historia do irmão Miguel

Que somos descendência da promessa dele e dizer como se explicar isso como uma cidade viver de arte não por isso que Parintins fomenta e um grupo pessoa que passaram dois três anos atrás tem um economista que ganhou um prêmio de economia a x anos atrás doutora Elizabeth pesquisadora das aguas tava no meio por pesquisa e encontrar em baixo do rio Amazonas uma galeria que diz chamada arquivo do saire rio amazonas maior que o rio amazonas a x anos atrás foi detectado que Parintins de 60 municípios 16 passaram e na universidade na UFAM , na UEA para médico porque se destacam o DNA a nossa matriz ancestral eu falo isso não como uma antropólogo pesquisador mas como um caboclo enxerido que gosta de ler que buscar a pesquisa não fico só direcionado nas artes mais como e isso essa pesquisa de descobrir porque o Parintinense tem essa inteligência diferenciada tem essa capacidade de se viver essa experiência mas toda ela passam por um elemento fé esperança por isso que as artes elas se multiplicam poetas , pintores, escultores, escritores médicos ne porque seu Valdir Viana tinha o dom porque ele foi escolhido por Deus para cuida das pessoas e porque através do dom dele eu tava ate falando se volta a universidade de fazer uma pesquisa de conta a historia do seu Valdir Viana essa medicina que tem que volta ne medicina maravilhosa erdada pelos índios que pode volta sim se fomenta uma cadeia produtiva pra se vira uma indústria dos nossos chás das nossa ervas quantas pessoas não tem problema de pressão que podiam tomar um chá a mesma medicina que ele usou precisamos que as casas de medicina pra isso eu brigo muito com esse ativismo se a cura ta na natureza por que não usarmos essa natureza que nos escolheu para um proposito ne para fazermos a diferença não so através da arte da fé mais desse conhecimento da própria natureza vivemos de uma universidade viva precisamos da universidade intervir fazer que se

fomenta poderoso que e a floresta traga benefícios para seus habitantes isso vai fazer a diferença cuidamos bem da agua a mensagem da nossa senhora e isso vocês vão ver ali o pneu que foi jogado mas como ele pode ser transformado em uma obra de arte as folhas que vieram e não foram possíveis de entregar que era os ipês as plantas nossa cidade precisa sair só da projeção capital nacional do folclore maravilhoso foram muitas lutas para isso desde da fundação dos bois mas precisa se transforma na capital da ecologia e da fé e preciso outra perspectiva para que ela possa atrair pra cá um olha diferente dos investidores nossa cidade tem uma capacidade de ser uma ilha mais ainda precisa acelerar de uma evolução né na melhoria da estética da felicidade criarmos os portais criarmos um calendário alternativo de eventos nos fizemos que esse evento acontece na marra, na fé. O turismo religioso eu tenho certeza que a nossa fé fara que o turismo religioso da festa da nossa será tão grande quanto o festival de Parintins eu vejo o próximo ano vindo a nossa senhora na frente com três e feribolt trazendo o anjo Gabriel o São José e uma legião de barco descendo no Amazonas chegando aqui em Parintins com uma legião de seguidores da fé pessoas que vão vim do mundo todo conhece essa historia que nós começamos lá atrás com Irmão Miguel, com Dom Arcangelo, sábios índios e eu não sou e não quero ser pesquisado nada mas se a gente precisa fazer algo que a gente precisa da uma de louco lá no Rio, São louco por ti Corinthians, louco por ti a nossa senhora, louco por ti Jesus, louco por ti Amazônia, louco por ti Parintins não podemos deixa só na responsabilidade da mão do prefeito secretaria de saúde e do estado do Amazonas nós fizemos do nosso jeito nos contribuimos do nosso jeito como e papel de vocês pesquisadores acharem soluções e muito fácil tira pedra mas como também sabe não atira pedra mas leva soluções pros problemas e uma cidade que tem uma poderosa força da fé e isso nós temos que manter isso e durante eu viver eu farei isso pela minha esposa, pelo meu irmão pelas pessoas que partiram eu não desistirei (aqui ele chorou) nunca disse esse homem de Deus com a capacidade extraordinária de pensar nunca vou desistir eu anda vou ver nossa cidade ante que Deus leve uma cidade estilo caribenhi melhor com seus portais bem vindo a Parintins ao Guajupir terra de gente feliz terra de uma herança cultural forte, terra de um povo altaneiro, terra de gente capaz de transforma a nossa cidade numa potência da ecologia de sustentabilidade onde os bois possam retrata essa verdade não adianta os bois falarem de um espetáculo bonito mas também não fazerem sua conta partida e preciso que os bois sejam sustentáveis ecologicamente os bois fazerem ações

ligada a ecologia a natureza e preciso se volta pra isso num precisa só mas vender uma ficção mas uma verdade se projeta um sentimento de amor a essa terra que precisamos ter então tudo isso tem um valor inestimável se nós somos escolhidos uma pessoa imagina vários escolhidos então através desse projeto nós criamos um grupo gesto que a gente que unha unir com os espiritas facultados universidade para que juntos a gente caminhe eum uma nova proposta jamais nós vamos fazer críticas que não sejam e usada como habilidade e soluções podemos sim como leva soluções nos temos num gatilho projeto pra cidade, projeto pro turismo, projeto pra fé nos podemos construir uma nossa senhora de 40 metros aqui 40 metros já ta o projeto pronto aqui num bairro aqui ou na frete da cidade imagina o turismo religioso, queremos construir na Valeria um cristo redentor gigantesco amazônico, queremos construir o portal da cidade onde os artistas vão poder participar não e por que essa sugestão do Juarez , não e porque o Juarez e aloprado não o Juarez e ousado pra um instrumento de Deus como sempre foi usado daí futuramente a boitatá, tai ai Dnai ta ai as revoluções conquistada. Tai ai mestre Jair Mendes nos universidade, prefeitura secretaria nos ouvir para verem a perspectiva assim há 500 anos atrás ouviram os grandes revolucionários da arte renascentista papa e os homens e reis ouviam os artistas ne como Michelangelo, Davinc, Rafael e recentemente esse outros então precisa que esse conhecimento empírico possa ser ouvido só a arte tem esse poder de transformação nem um político na história nenhuma autoridade projetou tanto essa cidade como a arte, arte de irmão Miguel de Jair Mendes e tantos outros pequeno aprendiz da arte Juarez e tantos outros ne Junior de Sousa que ta na morada de Deus , Paulinho Farias, Enéas Gonçalves através da comunicação, Zezinho Correa essa lembrança as pessoas tem que manter agora como vamos vender um verdadeiro legado pra nossa cidade sair desse caos quantos Jovens querem oportunidade de gera um emprego ne nas suas eu cito ali cito favela não devia ter mas também eu não posso só chegar pro prefeito acusa-lo, prefeito nós temos essa solução eu sou faço parte do Sino da Amazônia tenho formação técnica já não de Universidade mas do terceiro setor da economia criativa, sou empreteco mas sou um home que servi há Deus então não sou mas so de atira preda fui no passado hoje eu sou de leva as soluções pra nossa cidade porque nós somos artista da fé mas também nós somos artista de realizar esta fé maior prova disso foi a Romaria das aguas né que veio sobre o rio a quase 420 km ou mais singrando o rio com muitos obstáculos essa escultura foi feita numa rua ne e levantou-se conforme a providencia de Deus e

nossa Senhora se a Fé pode fazer isso se a fé move montanha como falo Juarez artista da fé tu tem uma fé muito grande não e tão pequena como todo mundo só que na hora certa eu faço proposito, faço meu jejum faço que a centelha essa fé se acenda que diante dos problemas né diante de Deus de Joelho diante do problema de fé quem tem fé alcança o que quer ne que a certeza que Jesus e Maria na hora que um homem verdadeiramente se curva perante esses seres extraordinários que nos dão todo a vida muda. Deus se manifesta na dor, Deus se manifesta no deserto neste momento deserto que a cidade de Parintins passou e ta passando Manaus e o Brasil e mundo que vai haver a grande transformação porque não adianta nos vivemos de arte de fé e as pessoas continuarem com suas soberbas com suas vaidades não compartilharem o conhecimento da arte da economia do lado social cultural e humano que não vale apenas viver então eu abrir mão de muita coisa a única coisa que eu não vou abrir mão e da minha fé da minha vontade de poder fazer sempre mais e mais pelas pessoas pelos jovens pela juventude pelas crianças lembrarem da gente não como o famoso Juarez Lima mas o pequeno aprendiz sair do irmão Miguel da fé que usou a arte como alicerce para conquista o coração das pessoas para Deus, para Maria e dessa forma eu penso que só assim nós poderemos olhar para nos filhos e netos e dizer valeu apenas viver fora disso não existi possibilidade de continuarmos nessa zona de conforto ne há eu tenho minha casa boa e a do vizinho e o nosso rio quantos eventos podemos fazer e eventos aquáticos de turismo religioso, turismo da fé criarmos um calendário em parceria com a prefeitura eu to a disposição prefeitura estado eu sou um entusiasta da arte um entusiasta de Irmão Miguel de Joãozinho Trinta de Jair Mendes de professores que eu conheci aqui de pesquisadores e eu quero poder ser usado por essas pessoas experientes compartilha esse ouro para o fomento e potencializar o que nossa cidade ainda vai ter um novo renascimento em todos os aspectos ne da cultura construção de uma nova cidade para verdadeiramente sim vivermos nela, cuidarmos dela amarmos que vocês que trabalham na universidade tenham onde depois de formados trabalharem ne no turismo, no lado advogar eventos como uma cidade chamada Floribal que um cara pegou e transformou a cidade em turístico um estilo e Disney mas vamos fazer uma Disney amazônica ne criar nossa identidade pela riqueza que a gente tem ne se a gente apresenta espetáculos bunisse ne maravilhoso de arena imagina esse se materializando na praça das lendas Lindolfo Monte Verde, Rock Cid a frente da cidade com os portais, as ilhas pra li a ilha da sucuri o cara que ver no aquário o boto

no aquário quer ver isso uma cidade linda esse corres se mais que gôndolas de Veneza as nossa bajaranas pintadas de laranja o turista sendo levado e muita coisa linda que vem no meu coração mas e preciso pôr em pratica esse sonho e possível projeto recurso existe projetos estão em nossas mãos e de mão de várias pessoas que pensam da mesma forma tem horas que ser uma chamada política pra chama esse campo de projetos ociosos que tão ai torna-los e realizáveis e são realizáveis maior que nós fizemos agora que possível fazer pouco muito pouco com Deus mito sem Deus então se a gente ta fazendo isso no pouco imagina ne e isso que a gente precisa ne primeiro passo das autoridades eu creio que o prefeito Bi vai me chama para um alinhamento Tony Medeiros que presidente da comissão de turismo vai olhar isso com carinho as autoridades e nacionais Manaus agora tamos recebendo para que aprove os projetos de muitos artista que estão fazendo suas intervenções maravilhoso eu fico assim impressionado com a persistência por que a persistência e a fé em Deus Jesus e Maria realiza o impossível nos termos que ser perseverante logico ne que a paciência ela e amarga mas os seus frutos são doces então e necessário essa perseverança essa persistência essa convicção essa capacidade de dizer nós venceremos por que sempre foi assim na guerra nas guerras muitos feridos mas o que sobrevive tem um propósito de continuar na bandeira levando o estandarte da esperança da fé para todos só assim teremos no futuro uma cidade que possa ser referência não do bumba mais também da fé e da capacidade extraordinária de renascer sempre para seguir ao seu povo um proposito majestoso e glorioso de está realmente dentro de uma cidade pequena mas feliz de um povo altaneiro capaz de virar não só referência de cultura mas do povo hospitaleiro um povo de fé um povo que gera emprego quantas pessoas não vão vim de Barreirinha de Nhamundá querer estudar trabalha que já fazem isso ne no circuito culturais que viram pra fomenta uma cadeia produtiva de trabalho e renda para todos eu creio nisso e sei que Deus tem vai realizar no seu tempo.

APRENDIZ DE IRMÃO MIGUEL PODE NOS RELATA COMO FOI?

Na verdade todos grande parte foram aprendizes e tem um legado uns de tornaram advogados outro médico como o doutor Jorge Butel ne Augusto Simões e recente agora o Globeryn e esse aprendizado dele significa dizer que ele não ensinou só arte ensinou preceitos de comportamento de família ne e uma ligação direta pra

ser Mariano ser homem de Deus , como fazer uma pintura o significado das matizes o ensinamento das técnicas italianas porque o Irmão Miguel era um enfermeiro da segunda guerra mundial ele adquiriu essa dor dele da hérnia de disco em função de que lá no campo de batalha na Itália na França ele não carregava só os seus ele também ajudava os inimigos a se cuida porque no tamanho da generosidade do irmão Miguel e quando ele veio pra cá foi curado pela mão de seu Valdir Viana esses relatos vocês já sabem mas ele tinha um desejo dele e como gratidão ele olhou a Catedral vazia investimento fantástico do Dom Arcangelo Cerqua ele viu a li ao chamado de dom Francisco que veio pra cá pra se cura por nossa senhora e pela mão do Valdir Viana o desejo de ensina crianças uma das crianças sou eu e todos aqueles que eu relatei Josivaldo, Gilson Bentes, doutor Jorge Butel e todas as pessoas que projetada estão bem de vida mas o desejo dele não era esse só era que seguissemos o traço da fé eu tenho certeza que hoje lá no céu o anjo Miguel ne e escultor de querubins se orgulha de todos nós ne essa história desse legado que ele deixou semente prospera de uma arvore que ta dando fruto ne fruto de capacidade de continuarmos no seu nome de rezamos o terço menos te adverso mesmo que as tentações de toda ordem ne da soberba, da carnalidade nos estamos perseverante a gente a gente levanta irmão Miguel passa na frente eu tenho um amigo lá doutor Gilson Bentes que e oftalmologista maravilhoso que sempre diz que nós estávamos no meio da morte ele me mandou mensagem uma mensagem “olha que maravilhoso chuva de benção numa pescaria ai ” chuva. Não desista pesa pro irmão Miguel o santo irmão Miguel eu creio nisso que eu estava lá eu pedia na hora da nos 19 dias que eu fiquei internado irmão Miguel me ajuda seu dom Miguel estou eu quero sair daqui dom Arcangelo cerque ne todos os santos nossa senhora ne são bento, Então irmão Miguel tinha essa ligação direta essa conexão direta com a gente não só como artista, não só coo mestre 92 quando o caprichoso ganhou naquele anuncio da revelação quando eu vir o jornal mostrei pra ele disse irmão Miguel eu viam-lhe trazer esse título de gratidão pela sua historia e eu quero lhe agradecer por tudo que eu aprendi aqui dentro da casa do bispo, beijando a mão do bispo senhor orientado a gente ralhando pra nós saímos do caminho erado fazer o certo ne e eu vim lhe agradecer esse titulo eu dedico ao senhor irmão Miguel com carisma tão grande disse assim _Meu filho ontem tu fortes meu aprendiz hoje tu e meu mestre você unificou todas as habilidades de um pintor de um artista que e eu me orgulho de você hoje tu e meu mestre me deu um abraço.

Então imagina grandeza disso ai e alguns me chamam de mestre eu vou ser muito honesto eu não gosto eu prefiro aprendiz então mestre mente e aqueles homens que dão exemplo de como viver a sua maestria da generosidade irmão Miguel viveu, Jair Mendes viver e viver, o Joãozinho Trinta viveu inspirado nesses homens que eu vivo para servir um proposito mesmo cometendo como todo ser humano seus erros seus acertos mas foram através dos atropelos dos erros através da idiotices da soberba e que nesse deserto de situações extremas ne que a gente foi evoluindo pra sermos o que somos hoje em função da missão do irmão Miguel.

IDA PARA O GALPÃO DO CAPRICHOSO

Na verdade mesmo estudando lá existia uma energia muito boa porque assim não no irmão Miguel nos brincávamos na tribo dos tontos entre 80 e 70 ne as manifestações culturais já estavam na gente ne sair do colégio pegava a calçar a azul transformava em chamado tribo dos tonto com o cocazinho depois a gente ia pro irmão Miguel depois fomos chamado ne uma pintura no curral do seu João em 80,81 mas me lembro benzinho 80 começamos as pinturas depois pra mim ajudar na pintura de alegoria 81 foi, 82 foi e assim a gente já tava envolvido diretamente nesse chamado que todo mundo que trabalhava no irmão Miguel já estava automaticamente visibilidade porque na época o irmão Miguel tava assim e fazendo a florescendo muito mais a beleza da catedral era assim um museu ate hoje e um museu vivo da arte e da fé e já ta tendo museu feito aqui em Parintins e aqui ne mais acredito que o maior de todos e a Catedral então lá ta o DNA de um homem de fé de uma história que através do que ensinou atraiu o olha dos presidentes dos bois ne me deu oportunidade pra gente canaliza todo esse conhecimento e que deu uma projeção até porque na década de 80 o caprichoso não tinha artista ne era mais gente de fora que vinha de Santarém, de Itacoatiara e o caprichoso precisa ter um nome e veio seu Jair Mendes ficou um ano, dois anos ai ficou fui apresentado pra ele fui ajudado até porque eu não podia eu já era funcionário nos 85 e 86 da importadora Veneza era carregador, balconista e a coisa que eu mais carregava que me doía muito era o cimento, telha que doía a mão era arame infarpado mas assim eu suporta porque eu precisava ajudar minha mãe e (choro) nos éramos muito pobre e a gente precisava fazer isso desde de a venda do picolé na rua até carrega ,,,, foi tudo por uma causa ne então através disso a gente conseguiu ter a certeza que mesmo nas dores ne que a gente

passa no passado e no presente com a perda da minha esposa do meu irmão, Pra gente conseguir alicar as coisas ano passado a gente conseguiu superar tudo isso e viver no presente hoje uma dor diferente ne mas tudo era uma traço do tempo ne e a gente conseguir fazer essas conexões de viver elas de uma forma diferente ne desifrar conhecimento, perseverar e fé naquilo que mais a gente gostava de fazer ne que era brincar que era aprender que era observar os grandes mestres que era evoluir e foi aí que praticamente teve a oportunidade que não tá em registro que já viu lá através de trabalho de conhecer o Jair Men Irmão Miguel em 80 depois seu Jair Mendes que uma grande revolucionária do papelão, da madeira, dos movimentos, do boi biônico até chegar ao Joãozinho trinta chegar o carnaval do Rio, 19 dias passando lá conheci o ferro fui apresentado pro ferro essa dinâmica da explosão tamanho coloquei e em 90, 92 essa revolução que existe até hoje.

Então tem homens escolhidos para propósitos desafiadores, então acredito que foi um deles como Jair Mendes para revolução Irmão Miguel, Joãozinho Trinta e Eu depois toda uma geração colheu fruto dessa nossa trabalho foram influenciados por esse investimento de multi cultura de pessoas ne que hoje a gente tem orgulho de dizer que saiu o Júnior de Souza que tá na morada de Deus, Ozéas, Rossi, Cansação, Valdir que e da nossa época também foi um dos influenciadores Sergio Santos, Jorge Ribeiro hoje não está mais nesse plano mas todos deram uma grande participação para que isso viesse acontecer de forma e surpreendente verdadeira e uma nova geração tá sendo mantedora desse conhecimento uns não sabe dessa história outros não reconhecem já pegaram o bolo pronto mas não souberam como foi difícil criar o fomento para que eles ter esse conhecimento dessa trajetória dessa saga de luta de amor e fé pela arte.

IDA PRO CARNAVAL A EXPERIENCIA COM JOÃOZINHO TRINTA

Cada estágio teve um processo Irmão Miguel foi das pinturas ne das Matisse tons, Joãozinho Jair Mendes movimento artesanal e da influenciar da beleza de como fazer as coisas simples ne Jair Mendes já falava na palavra sustentabilidade por que ele pegava ali na caixa ali d'água, caixa de geladeira de papelão e transformava em

verdadeiras obras de arte a mesma coisa Joãozinho Trinta ne vinha com uma revolução de ratos e urubus era uma referência exemplo de hoje parecia o Paulo Barros só que mais evoluído então ele uma energia extraordinária que foram 19 dias que fui apresentado pra ele, ele me colocou em cada estágio ne de cada setor eu não tinha maquina ne eu tinha ido pra lá com uma missão ne da escola de samba Sem Compromisso e uma canetinha anotando tudo caderninho cada dos dias e era o setor da ferramentas robótica apresentação o que era pistola o que era taira elétrica ferro subida baixada e aquilo me assustava de ver gigantescas esculturas ne de 10, 20 metros de carros alegóricos e a nossa aqui do boi não passava de 4 metros por 2de 3 feita de madeira e papelão era tivesse em outro planeta mas era outro planeta e eu sempre falo Rio, São Paulo principalmente Rio de Janeiro e conhecido como a meca da cultura da multiplicidade de inteligência de um povo que contribuir muito pra nos chegar até aqui..

Então cada setor que eu ia da ferragem, da pintura, escultura eu extrair o máximo meu tempo injetei esse conhecimento ne no festival que se deu a projeção da década de 90 até eu pegar a principal oportunidade em 92 que foi todo esse conhecimento elevado pro caprichoso criar uma outra esfera um outro patamar de qualidade de projeção do festival a partir daí realmente uma grande revolução do caprichoso na arena ne entre aspa um massacre de resultado do caprichoso na arena coo também houve um resultado quase massacre do garantido de 80 há 85 ganhando cinco títulos diretos o caprichoso conquistaria quantos títulos quiser por que tinha uma coisa chamada conhecimento revolucionário de estrutura por isso que o conhecimento ne ele colocado na hora certa no momento certo ele faz a diferença na vida das pessoas e eu f que aconteceu .

RELIGIOSIDADE

Na verdade eu já tava no campo religioso desde de 90 e 80, poiseh eu ja estava desde de lá porque desde lá as festas já existiam ne Dom Arcangelo já tava ele e um poeta que escreveu o hino como e Parintins e um hino que fala muito de lindo que Parintins era escolhida por Deus ne (Cantando Parintins meiga flor do

Amazonas doce nino das mãos do senhor terá vigem por Deus escolhida) essa frase marcou muito realmente Parintins foi Deus foi escolhida por Deus

então os andores coisa já existiam ai foi em 90 , 91 que o Rai Viana veio fazer uma proposta já era artista do boi ne de como era o andor as pessoa que faziam o andor mas fazima de forma assim simples ai agente entrou primeiro andor de rodinha, segundo ano foi mudado ai começou essa nossa conexão de ate hoje fazer essa contribuição ne já de acessada promessa nos pedir pra pessoas um dos artistas dos dois bois depois veio as romaria das aguas que foi a promessa do seu Jair que tava doente nos colocamos na promessa e foi curado pela essa promessa que agente completou um ciclo de treze anos e há mas de 27 anos, 25 em relação há essa nossa conexão com a nossa fé a dor com as pessoas com a comunidade ne de dizer que tudo foi importante toda arte foi importante toda investimento mas o mais importante de tudo foi o que vivenciamos agora a experiência da fé ne criada lá atrás na década de 80 com a igreja criado la atrás e depois de 5 anos com seu Jair Mendes criado lá atrás com Joãozinho Trinta e que tudo isso e um efeito da semente que Deus colocou e ela germinou dessa arvore e agora nos tamos já também transferindo esse cajado cultural ligado a arte da cultura ao meio ambiente e ao lado social e depois o principal a fé ne que você pode perde tudo como o mundo perdeu mas ficar o embrião na vida no coração de tudo que e a fé então ele que faz você viver a fé que faz você pensar a fé que faz você realizar, a fé faz com que você olha pra traz dizer passei por tudo isso vivi tudo isso experimentei tudo isso, mas pedir não existir mas ficou a minha fé isso que faz você viver prosseguir e pensar em coisas novas veram porque Deus da sempre o suficiente em cada nos da sabedoria , nos dá resiliência nos da coragem , coragem, coragem e esperança de dias melhores que viram sempre pra amar no viver o novo compartilhar ne então essa esperança ela ta sempre viva porque juntas a esperança , fé a boa esperança e um tri pé que deus nos deixou como um grande legado dele nessa vida então esse exemplo nos sigamos que isso que vale apena dizer valeu apena isso foi isso aquilo, mas se a gente não lembra que a gente não vive sem esses três não adianta viver aqueles alguns ateus que não creiam nessa palavra ainda vão ter essa oportunidade que Deus dará a eles para acreditarem nisso eu creio nisso ne persistência a fé em Deus , Jesus nossa senhora realizou o impossível temos que ser perseverante acreditamos que tudo isso que toda essa dor ne vai passar e a gente vai ser um povo mais feliz mais solidário, mas capaz de vivenciar se adaptar aos novos tempos que viram eu creio na promessa de Deus,

eu creio na intervenção de nossa senhora. Eu creio que tudo que nós passamos com a família, com as dores, com choros ainda vira tempos bons frutíferos, generosos dado por Deus e por nossa senhora do Carmo.

OUTROS TRABALHOS

A gente sempre faz atividade paralela em Manaus a gente faz a arvore de natal há onze anos, fizemos recente agora o trabalho do Mindu, a gente nos temos uma linha de projetos ne ligados a natureza, sustentabilidade exposição a gente não para somos um grupo assim multi disciplinar que trabalha em vários campos ne meu filho e designer e fez os trabalhos de investimento na área..... tem um irmão meu que e estudioso na área de arquitetura, meu filho menor e teve que trava a faculdade de arquitetura agora ele vai continuar pesquisador , então sempre a gente ta antenado com as tendências do mercado nessa área de cenografia, mas a gente sempre vai se adaptando em cada área e na fé , no projeto pra cidade nas atuações no campo ne e vamos continuar não sei em relação ao festival ne em relação se eu vou prosseguir ou não por que o festival era uma ligação muito forte com a minha mulher e ela que tomava conta do galpão ela que praticamente determinava ela ficava desenvolvia os projetos mas ela cuidava então hoje não tenho mas no meu coração eu não vou ter ela eu não vou ter esse mesmo desejo ne

Então com essa visão de não ter mas essa pessoa que cuidava então acho meio difícil eu está no festival eu espero um dia mudar essa percepção, mas por que quem conviveu com ela e quem conviveu no galpão, ela foi considerada a guerreira do galpão ne pela não só preocupada com o meu trabalho mas com as pessoas, uma pessoas muito dedicada, muito plena tinha esse lado do coração grande , ela tinha essa capacidade de ser solidaria muitas vezes aquele que criticavam nosso trabalho sempre dizia pra ela calma meu amor a resposta não e nossa e de Deus ... e ela foi aprendendo comigo eu fui aprendendo com ela tolerância, paciência e mais e assim ne grandes artistas, grande parte dele vive pela vaidade acha que tem que ser o melhor artista de todo você não precisa mais ser o melhor artista nem o pior você precisa ser diferente quando você compreende que o estágio que você pode viver e a diferença eu aprendi isso no salgueiro em 98 não precisar ser melhor nem pior mas ser diferente em ouvir, em servir ser diferente em poder ajudar o colega quando ele ta

precisando no galpão muitas vezes não é só o trabalho de termina uma peça de escultura, mas da palavra quantas pessoas ali no galpão ela vive sobre a e reféns da droga, da prostituição e nós fazemos esse trabalho social levamos a nossa senhora mas de 10 há 15 anos lá orávamos dia 16 ela que tomava a frente de tudo isso então esse braço dessa mulher maravilhosa extraordinária que nós criamos o memorial dela aqui em casa e isso que a gente vai ficar, ainda tá muito recente ainda tá lambeando as feridas dela e de todos a minha família das 15 pessoas que e dos amigos meu ne que queridos as pessoas falam o Paulino Farias ele não era um rival seu na arena rival na arena fora era um ser maravilhoso que lutou muito pela vida ne ele sempre me coloca ele sempre falava eu com a minha esposa sabe então a gente era muito carne unha então nós tínhamos uma integração de amor de amizade, de negócios tudo juntos e quando você perde isso fica sem chão algumas pessoas aceitam, mas quando e com a gente isso um e quando e quinze pessoas no nosso hall de amizade, de família ne. A família da tia dela eram 9 eram 10 morrem 8 quase iam dizimar, mas tudo isso foi uma construção que ficou foi a estória dela de amor foi para lembrança nos meios de mídia que citaram ela por aqui ne agora esse ano tudo ela cuidava da romaria ela teria fazendo a sopa, organizando as camisas, ajudando as pessoas tudo então (choro) eu não tenho como dizer que eu vou tá no festival sem ela sabe eu não tenho como dizer eu nem sei se ainda vou fazer ne meu trabalho será voltado pra natureza, pra nossa senhora que não teria talvez coragem de tá ali fazendo uma coisa que ela... já na romaria não porque é uma coisa que festival é um espetáculo não tenha dúvida espetáculo assim ainda e cedo pra falar disso dessa volta neste momento tem que pedir sempre orientação de Deus pra Jesus, pros meus filhos ne a gente dissídio sempre decidirá sempre em família na volta na de alguma coisa daqui muitos segredos meus que Deus me relevado revelado pra ela então não fazia só o trabalho para o torcedor e pra ela se no olha dela tava bonito pra mim tava porque ela era muito crítica, rigorosa, muitas decisões de arena ela que me permitiu assim tá bom minha filha tá bom princesa Irlani, olha não gostei tá muito forte tira a gente compartilhava toda vez dizia olha se essa peça tá aí se eu só modifiquei porque Deus tocou na minha esposa ne.

Então ela última foi nosso trabalho na alegoria boitatá que ela teve uma revelação em sonho que o cifre da boitatá não agradava a nossa senhora que ela sonhou com nossa senhora em cima da cobra da boitatá eu não queria muito pois ela insistiu chamei a equipe nos tiramos o cifre gigantesco da boitatá e que aconteceu

com a boitatá eu coloquei uma imagem da nossa senhora de Fatima que tinha ido desde do dia 3 de maio completando 100 anos de Fatima no Brasil no mundo todo na aparição de Fatima e nos colocamos dentro da cabeça da boitatá sem ninguém saber a boitatá ficou um fenômeno ne muitas vez questionada por um por outro virou uma referência de escultura diferenciada, uma escultura que foi no ferro que fez isso aquilo mas eles não sabem o que acontece nos bastidores no mke off , i uma das segredos foi essa o pedido da minha esposa que sonhou com nossa senhora pra tiramos aquele crifre que não agradava , então tem toda uma mística ne de toda uma dedicação o artista que não se curva diante de Deus ele vai continuar sendo o artista comum, o artista que se curva eu sempre falo que essa obra não e de Juarez essa obra e de Deus e ele que nos permitir realizar e a nossa senhora que dá a luz por que e Deus que aponta a estrela que tem que brilha, quando Deus aponta a estrela que tem que brilhar e o aponta de Deus, mas quando ao artista usa a soberba esta aqui minha obra , está aqui não sei o que que tem vida curta como já vi muitos então tem que te humildade reconhecer um dia fui isso que isso não e nada nosso tudo e passageiro , tudo vai passar e quanto mais humilde você for busca humildade , buscar teus dons do espirito santo , mas você vai construir esse elo de amizade com Deus , mas você quanto mais humilde você e mais bênçãos você alcançar.

Então eu tinha a mesma ligação da minha esposa oração e tudo isso faz com que a gente e busque através das dores ne essa manifestações algo pra prosseguir , então ela praticamente eu queria vim pra Parintins depois da morte dela entrega tudo vender, entregar e não vim mas pra cidade mas nossa senhora insistiu você vai levar pra cidade o renascimento da sua fé vai leva pra cidade (choro) minha mãe, vai levar pra cidade a história da tua fé pequena a história do amor da tua esposa então por isso que eu fiz esse projeto da Romaria da aguas depois de tudo isso mostramos na história de quanto a gente tem que mesmo no caos, não dor continuar prosseguir ne isso que vale apenas olha pra traz i dizer valeu apenas ne fazer algo no passado que mesmo cometendo os erros no presente dizer poxa eu posso respirar novos ares, mesmo com lagrimas mesmo com dor e com o amanhã não pertence a gente se Deus cuida dum passarinho ne ele não precisa trabalha ele não tem salário mas Deus cuida dele imagina nos que somo seu filhos.

Então um prova grandiosa e fabulosa de Deus então eu vivo da providencia de Deus logico que eu faço meus trabalhos meu campo de atuação em várias área citadas aqui perdoe aqueles que me persiguiram que acharam isso aquilo que eles

precisam de Deus como um dia eu precisei ne oro por eles e busco sempre fazer o bem sem olha a quem busco mesmo em todas as áreas.

Eu convido vocês pro próximo ano participarem desse projeto Romaria da Aguas vocês verem outro lado da espiritualidade do crescimento da fé de cada um cresça cada vez mais então esse e o nosso proposito essa e a nossa humilde história de amor à arte família, minha esposa, meus filhos ne pra gente prosseguir ne a gente um dia vai se encontra ne vai poder tá tudo junto de novo e continuar em outro plano (choro) a servi a Deus.

Então e isso .. finalizar a entevista muito emocionado,,,,,